



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Relatório da Administração de 2006

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2006, levamos adiante nosso compromisso com a sustentabilidade, buscando continuamente ampliar a geração de valor para nossos stakeholders, nos preparando para, já em 2007, estarmos entre os líderes globais do setor.

Passos fundamentais em direção às nossas aspirações de crescimento foram dados no ano. Iniciado em novembro de 2005 com o objetivo de construir uma segunda linha de produção de celulose em nossa maior fábrica integrada, o Projeto Mucuri seguiu seu cronograma de implementação rigorosamente em dia. Até o final do ano, os investimentos neste projeto alcançaram US\$ 718,1 milhões, o que representa cerca de 60% do orçamento total da obra. Concluímos todas as obras de infra-estrutura, avançamos na montagem e, na área florestal, completamos 100% dos plantios necessários para a primeira fase de expansão. No segundo semestre de 2007 teremos a satisfação de acionar os equipamentos que irão adicionar 1 milhão de toneladas/ano de celulose à nossa capacidade de produção, com substancial ganho de escala e vigor financeiro para a nossa Companhia.

Outro passo importante em nossa rota de crescimento foi dado com a incorporação definitiva da Ripasa. As pendências societárias relativas a esta aquisição foram resolvidas de forma satisfatória para todas as partes envolvidas, com a migração de 100% dos acionistas minoritários para as bases acionárias de Suzano e VCP. Com isso, consolidamos a posição de liderança nos mercados de papel em que atuamos no Brasil, com ampliação do portfólio de produtos e marcas.

O crescimento de nossa produção ocorre em momento extremamente favorável ao nosso negócio. A demanda mundial por celulose de eucalipto expandiu-se em 12,1% em 2006. Sustentados pelo forte crescimento da demanda mundial, os preços do produto tiveram alta média de 9,7% no ano. O mercado de papel também evoluiu positivamente no Brasil, com crescimento de 12% da demanda de imprimir e escrever e de 3,3% no mercado de papelcartão.

Nossos resultados financeiros refletiram de forma fiel a boa performance operacional e a consolidação proporcional de 50% dos resultados da Ripasa. A receita líquida cresceu 11,2%, alcançando R\$ 3.099,0 milhões. A geração de caixa medida pelo Ebitda ajustado também apresentou crescimento e atingiu R\$ 1.039,5 milhões, margem de 33,6%. Nosso lucro líquido em 2006 foi de R\$ 443,7 milhões, redução de 11,2% em relação a 2005. Esta redução é explicada principalmente pelo menor efeito de variações cambiais ativas em nosso resultado, face à maior valorização do Real, ocorrida em 2005 ante 2006.

No mercado de capitais, apresentamos a maior valorização do setor no Brasil, de 85%, com aumento significativo na liquidez das ações da Suzano. Realizamos uma oferta secundária de ações preferenciais classe A, para a venda de parte dos lotes pertencentes ao BNDES e à Suzano Holding, totalizando 23,6 milhões de ações sem a oferta suplementar (*green shoe*). Após esta oferta, o percentual de ações da Suzano em poder do mercado passará de cerca de 35% para 42%.

Aprimoramos no ano nossa estrutura de governança. Ampliamos o escopo do Comitê de Estratégia, acrescentando o tema da sustentabilidade às suas atribuições, e criamos o Comitê de Auditoria, que juntamente com o de Gestão, estão diretamente ligados ao Conselho de Administração.

O contínuo aprimoramento de nossas políticas de sustentabilidade e de governança corporativa nos proporcionou conquistas relevantes no ano passado. No mercado de capitais, foi renovada a nossa permanência na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bovespa, do qual participamos desde 2005. Também pela terceira vez fomos indicados como empresa-modelo na edição 2006 do anuário Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa.

No final do ano conquistamos a certificação FSC (Forest Stewardship Council) para as Unidades Florestal e Industrial Suzano e Rio Verde, no Estado de São Paulo. Com isso, todas as nossas áreas próprias de plantio de eucalipto para produção de celulose estão certificadas pelo FSC, assim como todas as atividades industriais. Passamos a deter o maior escopo de múltiplas certificações florestais, segundo a IAF – International Accreditation Fórum, que inclui FSC, ISO 14001, ISO 9001 e OHSAS 18001.

Nossa nova estrutura organizacional implementada no início de 2006 – baseada no modelo que reúne as atividades-fim em Unidades de Negócio e às áreas-meio em Prestadoras de Serviço – aumentou a nossa competitividade por meio do maior foco nos clientes, responsabilização por resultados (accountability) e novas oportunidades para o desenvolvimento de lideranças.

Foram criadas áreas de inteligência de mercado nas Unidades de Negócio, para identificar oportunidades, analisar perspectivas e alternativas estratégicas, sempre com o objetivo de entender melhor as necessidades de nossos clientes e prestar-lhes melhores serviços.

Nossos colaboradores estão melhor assistidos por nossa área de Recursos Humanos, que passou a ser uma Diretoria. Com profissionais atuando como alavanca estratégica para a obtenção de resultados, a área de RH propõe-se a tratar nossos funcionários como "clientes internos", atendidos com parceiros de negócios, num relacionamento mais próximo e eficaz.

O quadro de inovações organizacionais e de gestão se completa com o novo formato do ciclo anual de planejamento estratégico, cuja metodologia é fundamentada na gestão à base de valor para o acionista. O passo inicial são as orientações estratégicas emanadas pelo Conselho de Administração, que indicam os grandes rumos a seguir. A Diretoria tem a responsabilidade de elaborar o planejamento estratégico propriamente dito, contendo as recomendações sobre as alternativas para alcançarmos nossos objetivos. O ciclo prossegue com o plano plurianual, que lista as ações e projetos de médio prazo, com o qual se alinha o orçamento, que define os recursos disponíveis em curto prazo para a execução da estratégia. O ciclo se fecha com a definição de metas individuais e coletivas.

Todo esse conjunto de ações organizacionais teve o propósito de dinamizar as estruturas internas, motivar e dar coesão às equipes para sustentar a busca de nossos objetivos de crescimento. 2007 será um marco nessa trajetória. Nossa prioridade máxima é a implantação do Projeto Mucuri. Com Mucuri e Ripasa, junto a outras iniciativas de crescimento orgânico e de aumento de produtividade, fecharemos um ciclo de crescimento que mais que dobra nossa capacidade produtiva nesta primeira década do século. Estamos já trabalhando nas alternativas estratégicas para novas etapas de crescimento.

Em paralelo, continuaremos aperfeiçoando o nosso modelo de gestão baseado nos critérios de excelência da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). Serão redefinidos os padrões de desempenho e metas de gestão, com ênfase em excelência operacional e em pesquisa e desenvolvimento orientada para a inovação.

Seguiremos firmes no propósito de estar entre as duas maiores e mais rentáveis empresas do setor no Brasil. Nossa estratégia continuará calcada nos pilares (i) crescimento com rentabilidade; (ii) competitividade; e (iii) sustentabilidade. Pretendemos aprofundar nossa atuação relativa ao terceiro pilar, desenvolvendo ações tanto na área ambiental (preservação da biodiversidade, diminuição do consumo de água, auto-suficiência energética a partir de fontes renováveis), quanto na área social (relacionamento com lideranças comunitárias, desenvolvimento local e segurança dos nossos colaboradores).

Para sustentar todas as essas iniciativas, em 2007 estaremos voltados também para o desenvolvimento das pessoas que fazem os nossos negócios. Pretendemos aprofundar ainda mais o sentido de time e de trabalho em equipe, com respeito e valorização das diferenças. Queremos aprofundar o envolvimento e comprometimento dos nossos colaboradores com as nossas aspirações e estratégias, criando um ambiente voltado para a alta performance e retenção de talentos. Trabalharemos com energia para a disseminação de uma cultura de meritocracia, que premie os desempenhos superiores com base em regras claras e igualdade de oportunidades. É assim que iremos assegurar nossa permanência entre as maiores e mais rentáveis empresas do setor.

Antonio Maciel Neto
Diretor-Presidente

1. Visão Geral

Somos uma empresa de base florestal, orientada para a inovação e com atuação global. Nosso modelo de gestão visa ao aprimoramento dos processos, de forma a garantir resultados financeiros com respeito às pessoas e ao meio ambiente.

Nossa Companhia iniciou a utilização do eucalipto como matéria-prima para a produção de celulose, há 50 anos, de forma pioneira. Somos uma das maiores produtoras verticalmente integradas de papel e celulose da América Latina, e fazemos parte do Grupo Suzano, que possui 83 anos de experiência no mercado de papel e celulose.

Nosso foco está na obtenção de ganhos de competitividade e de escala global, bem como na geração de valor, o que exige investimentos constantes em projetos de modernização, ganhos de eficiência e de diferenciação em qualidade e serviços.

Com florestas certificadas pelo Forest Stewardship Council (FSC) e participação na Chicago Climate Exchange (CCX) para a comercialização de créditos de carbono, buscamos ser referência mundial, em nosso setor de atividade, nas áreas de responsabilidade socioambiental e ecoeficiência.

Possuímos três unidades industriais. Em Mucuri, no Sul da Bahia, está sediada a nossa maior unidade integrada, produtora de celulose e papel. Outras duas fábricas (Suzano e Rio Verde) estão sediadas no interior de São Paulo. A Ripasa, de cujo capital participamos, possui quatro unidades industriais no Estado de São Paulo: uma fábrica integrada em Americana, e três fábricas de papel, em Cubatão, Embu e Limeira. Atualmente, considerando nossa participação de 50% no adicional de produção oriundo da aquisição da Ripasa, em 2005, possuímos uma capacidade total de produção de 1,5 milhão de toneladas por ano de celulose de eucalipto. Deste montante, 700 mil toneladas são comercializadas como celulose de mercado e o restante é destinado para a produção de 1,1 milhão de toneladas de papéis e papelcartão, o que totaliza uma capacidade de produtos acabados de aproximadamente 1,8 milhão de toneladas por ano. A Unidade Embu, a partir de 31 de março de 2007, passará a ser 100% de nossa propriedade e as Unidades Cubatão e Limeira estão em processo de alienação a terceiros.

Nossas áreas florestais situam-se no sul da Bahia, norte do Espírito Santo, interior de São Paulo, nordeste de Minas Gerais e norte do Maranhão. Tomando como base dados de 31 de dezembro de 2006, temos propriedade de 462 mil hectares de terra, dos quais 300 mil são destinados à produção de celulose, sendo 175 mil ha empregados no plantio de eucalipto. Adicionalmente, a Ripasa possuía, na mesma data, 102 mil ha de terra, dos quais 73 mil ha são empregados no plantio de eucalipto, e os demais 29 mil ha são destinados à preservação e infra-estrutura.

Nossas principais vantagens competitivas são:

- Operações verticalmente integradas e baixos custos de produção
- Elevado potencial de crescimento orgânico
- Qualidade de produtos superior e alta competência tecnológica
- Produtos e mercados diversificados com sólida geração de caixa
- Elevados padrões sociais e ambientais

Grupo Suzano

A Suzano Papel e Celulose pertence ao Grupo Suzano, que há 83 anos investe no segmento de papel e celulose e há mais de 30 está presente na área petroquímica. Os dois segmentos compõem o foco estratégico do Grupo, que tem como missão destacar-se entre os dez mais rentáveis conglomerados empresariais privados brasileiros, a partir de uma visão que reúne controle familiar, gestão profissional de alta performance e parceria com o mercado de capitais. É sua proposta atuar somente em setores dotados de vantagens comparativas, por meio de participações em companhias que tenham diferenciais competitivos e nas quais possa exercer influência sobre a gestão.

2. Cenário Econômico

A combinação de alta liquidez financeira mundial, baixa aversão ao risco dos investidores internacionais e estabilidade e controle da inflação no Brasil, trouxe ambiente favorável para a valorização dos ativos no Brasil, com redução das taxas de risco-país a patamares historicamente baixos. O quadro de crescimento global foi positivo no ano. Isso ocorreu devido ao contínuo crescimento da China, que manteve efeitos positivos nos preços das *commodities*, e também em razão da recente aceleração do crescimento europeu. No Brasil, a redução da taxa Selic, que caiu de 17,25% em janeiro para 13,25% em dezembro, contribuiu para que esse quadro de crescimento global também ocorresse no país, apesar de mais modesto, gerando um ambiente favorável para o crescimento da demanda de papéis no mercado doméstico.

Compondo esse cenário com o lucro das empresas e o crescimento global sólido, o Ibovespa situou-se em níveis recordes em dezembro - próximo a 42 mil pontos, muito acima da média dos 33 mil pontos registrada em dezembro de 2005. A valorização anual do Ibovespa atingiu 27%. O Índice Brasil (IbrX Médio) da Bovespa apresentou crescimento médio de 36%.

O cenário acima combinado ao câmbio flutuante e saldos positivos do balanço de pagamentos, fortaleceu ainda mais o Real no ano de 2006, com conseqüências negativas para nossas margens na exportação e para os preços de nossos produtos no mercado doméstico. O câmbio de fechamento em 2006 atingiu R\$ 2,14, com desvalorização anual do dólar médio de 10,7%.

Cotação Real x Dólar

Taxa R\$/US\$	2006	2005	2004
Abertura	2,34	2,65	2,89
Fechamento	2,14	2,34	2,65
Média	2,18	2,44	2,93
Variação Aber./Fech.	-8,7%	-11,8%	-8,1%
Var. Média Ano Anterior	-10,7%	-16,8%	-4,9%

Fonte: Bacen

O dólar canadense iniciou o ano cotado em US\$ 1,36 e terminou o ano em US\$ 1,18, diminuindo o ambiente desfavorável para os produtores de celulose naquele país. De outro lado, o Euro apresentou valorização de 12,6% em relação ao dólar americano, e contribuiu para o crescimento do preço médio da celulose no mercado internacional.

3. Estratégia de Negócios

Alinhada à visão do Grupo Suzano para 2015 — estar entre os dez maiores conglomerados econômicos privados brasileiros em lucratividade —, nossa estratégia de negócios, construída com base na metodologia Gestão de Valor para o Acionista, busca assegurar bons resultados econômicos, sociais e ambientais (*triple bottom line*). Nossos objetivos são estar entre as duas maiores e mais rentáveis empresas brasileiras do setor e conquistar a admiração dos mercados e da sociedade onde atuamos.

Três pilares de gestão sustentam os objetivos definidos durante o processo de planejamento conforme o diagrama a seguir.

<p>Crescimento e Rentabilidade</p> <p><i>Atingir escala global em celulose de mercado</i> <i>Atuar nos principais mercados de papéis brancos com:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Liderança na América do Sul e</i> • <i>Foco em rentabilidade e no cliente</i> 	<p>Competitividade</p> <p><i>Ter competitividade por meio de uma gestão de classe mundial</i></p> <p><i>"World Class Pulp & Paper"</i></p>	<p>Sustentabilidade</p> <p><i>Conquistar a excelência no relacionamento com acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, sociedade e meio ambiente.</i></p> <p><i>Estar entre as dez melhores empresas para se trabalhar.</i></p>
<p>Expandir a produção</p> <p>Por meio de projetos de crescimento orgânico, aumento de produtividade ou de fusões e aquisições, buscamos o crescimento contínuo e a ampliação da escala, para a conquista de patamares de custo cada vez mais baixos.</p> <p>A implantação do Projeto Mucuri e a reestruturação da Ripasa são os principais projetos que tiveram desenvolvimento em 2006. Com o início da operação do Projeto Mucuri, previsto para outubro de 2007, passaremos para 2,8 milhões de toneladas de produtos.</p> <p>Desenvolvimento de produtos</p> <p>Buscamos diferenciação por meio de produtos inovadores com qualidade e competitividade internacionais.</p>	<p>Aprimorar a eficiência operacional e a competitividade</p> <p>Objetivamos aprimorar a eficiência operacional e a competitividade de nossos ativos por meio de pesquisa e desenvolvimento e excelência na gestão industrial e florestal. Nossa carteira de projetos envolve, entre outros, pesquisas para mapear a seqüência genética do eucalipto, visando acelerar seu desenvolvimento e aperfeiçoar a qualidade das fibras; implantação do orçamento matricial para a otimização dos custos fixos e despesas; projetos Seis Sigma para a melhoria de processos operacionais e administrativos; e a continuação da captura de ganhos de eficiência nas operações da Ripasa.</p>	<p>Excelência na condução dos negócios, com foco na sustentabilidade</p> <p>Pretendemos garantir nossa sustentabilidade econômica, social e ambiental por meio de ações contínuas como: (i) aprimoramento das unidades de negócios e áreas prestadoras de serviços, buscando a criação de maior valor aos acionistas; (ii) aperfeiçoamento contínuo do modelo de gestão baseado nos critérios de excelência da Fundação Nacional da Qualidade; (iii) aprimoramento das práticas de governança corporativa; e (iv) atendimento aos critérios do ISE. Para nós, sustentabilidade é a capacidade de permitir que os ciclos de crescimento se renovem. Isso implica construir bases para um crescimento rentável, que integre operações competitivas e ecoeficientes com produtos e relacionamentos de qualidade com todas as partes interessadas.</p>

4. Investimentos

Um total de R\$ 1.764,7 milhões ou US\$ 811,3 milhões foram investidos em 2006, sem considerar investimentos realizados nas unidades operacionais de Ripasa, com destaque para: (i) R\$ 250,4 milhões em investimentos correntes florestais e industriais e modernizações industriais; (ii) R\$ 59,0 milhões na implantação do Complexo Hidrelétrico Capim Branco e (iii) R\$ 1.453,2 milhões no Projeto Mucuri; e (iv) R\$ 2,1 milhões em outros investimentos. Todos esses valores estão deduzidos do crédito de R\$113,0 milhões de PIS / Cofins sobre os investimentos realizados.

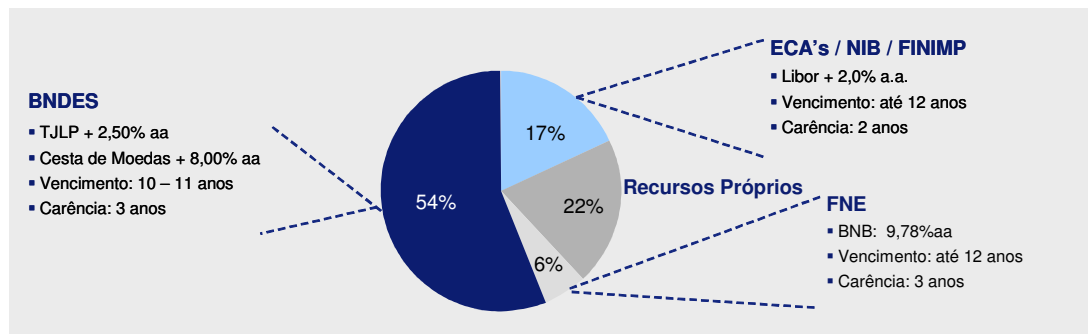
4.1. Projeto Mucuri

Em 2006, importantes passos foram realizados para a implementação do Projeto Mucuri. Ao longo do ano, foram completadas as obras de infra-estrutura, obras civis e no final do ano iniciaram-se as etapas de montagem. Foram desembolsados, em 2006, cerca de US\$ 718,1 milhões, que somados aos US\$ 55,2 milhões desembolsados em 2005, totalizam US\$ 773,3 milhões, representando cerca de 60% do investimento previsto. Tais números não estão deduzidos do crédito de PIS/COFINS no valor de R\$ 108,7 milhões ou US\$ 50,0 milhões em 2006. As diversas iniciativas de otimização e redução de custos de investimentos em parceria com fornecedores conseguiram neutralizar o efeito da valorização do câmbio sobre os desembolsos em reais, que correspondem a 75% do orçamento total. Dessa forma, foi possível manter o valor total do investimento em US\$ 1,3 bilhão, inicialmente aprovado por nosso Conselho de Administração, cujo fluxo de desembolso é apresentado a seguir:

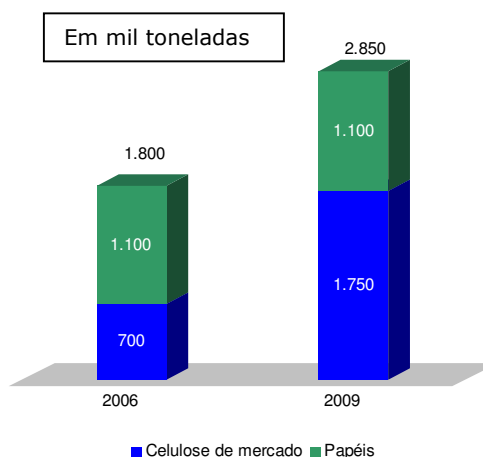
Em US\$ milhões

	2005 R	2006 R	2007 E	2008 E	Total
Investimento	55,2	718,1	482,6	50,8	1.306,7

Foram assinados em 2006 os contratos de financiamento necessários para a construção da nova planta, com participação relevante do BNDES. Foram também obtidos financiamentos com seguro de agências de crédito de exportação estrangeiras (ECAs), e com o Banco do Nordeste do Brasil (BNB). No gráfico abaixo, mostramos a participação de cada linha de financiamento e suas principais características.



Após a entrada em operação da nova linha, prevista para outubro de 2007, nossa capacidade será elevada para 2,8 milhões de toneladas de produtos, representando aumento de 55,6% em comparação aos dados de 2006. Este aumento será integralmente realizado em celulose, com o Projeto Mucuri e com o desgargalamento da máquina de celulose da Unidade Americana que terá um aumento de 80 mil toneladas de produção, sendo 50% destinados para a Suzano Papel e Celulose, conforme gráfico ao lado. A conclusão da curva de aprendizado do Projeto Mucuri está prevista para início de 2008 e o primeiro ano-calendário com produção plena será 2009.



5. Áreas de Negócios e Operações

5.1. Unidade de Negócio Florestal

Nossas áreas de propriedade, sem incluir as da Ripasa, atingiram, no final de 2006, um total de 462 mil hectares de terras, nos Estados da Bahia, do Maranhão, de Minas Gerais e de São Paulo. Destes, 300 mil correspondem a áreas voltadas para a produção de celulose e papel, sendo 175 mil hectares disponíveis para plantio e os outros 42% para preservação e infra-estrutura. O fomento, sistema em que produtores independentes locais, por meio de contratos, plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 74 mil ha e a madeira proveniente destes produtores passou a representar 13% do nosso consumo total de madeira, em comparação a 10% em 2005, em linha com nosso objetivo de elevar a participação do fomento para cerca de 20% com o Projeto Mucuri. As vendas de madeira em pé para terceiros foram de 1,0 milhão de m³.

Durante o ano, 49,5 milhões de mudas foram expedidas, com 34,5 mil ha de plantios em todas as áreas da empresa. O incremento médio florestal nas áreas utilizadas para produção atingiu 45,4 m³ / ha / ano em São Paulo e na Bahia, com base no inventário florestal contínuo.

Entre as principais realizações de 2006, estão:

- Conclusão do programa de compra de terra para produção de 1,1 milhão de toneladas de celulose na Unidade Mucuri;
- Obtenção de Licença de Localização de 20 mil hectares de plantio na Bahia, necessária para a potencial expansão para 1,25 milhão de t/ano na Linha 2 da Unidade de Mucuri;
- Conclusão do Projeto Visão, que resultou no estabelecimento de metas de melhorias operacionais;
- Com a conquista da certificação FSC (Forest Stewardship Council) em 2006 nas Unidades Florestal e Industrial de Suzano e Rio Verde em São Paulo, passamos a deter o maior escopo de múltiplas certificações florestais, segundo a IAF – International Accreditation Fórum, que inclui FSC, ISO 14001, ISO 9001 e OHSAS 18001;
- A Suzano Papel e Celulose alcançou o status de membro pleno do CCX (Chicago Climate Exchange), sendo uma das exigências a realização do inventário de emissões de gases de efeito estufa, que foi concluído em setembro de 2006; e
- Inauguração do novo Centro de Tecnologia Florestal em Itapetininga (SP).

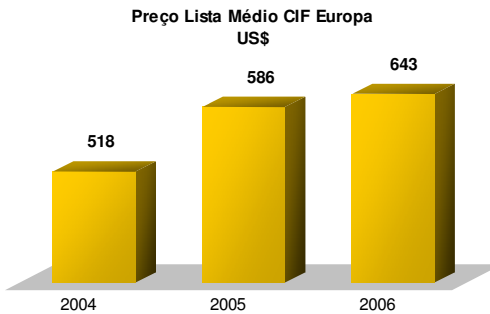
5.2. Unidade de Negócio Celulose

A demanda mundial por celulose de mercado em 2006 apresentou crescimento de 4,1%, segundo a PPPC (*Pulp and Paper Products Council*), em relação a 2005. Este crescimento foi principalmente influenciado pela celulose de fibra curta, cuja demanda expandiu-se em 8,1% em 2006. O eucalipto, principal fibra curta, apresentou um crescimento de 12,1% em 2006. Com o continuado crescimento da demanda por fibra curta acima do da fibra longa, o ano de 2006 foi marcado pela superação da demanda por fibra curta em relação à fibra longa, o que ocorre pela primeira vez na história do setor. O Brasil desponta como o principal produtor de eucalipto, tendo representado em 2006, 62% da oferta mundial.

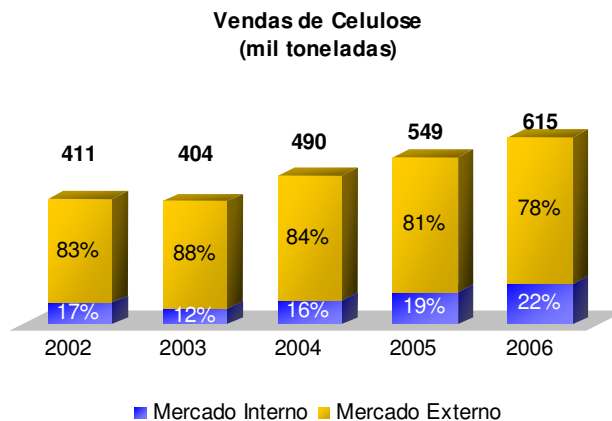
O ano de 2006 foi marcado por um aquecimento do mercado de celulose, com aumento de 9,7% no preço-lista médio de celulose branqueada de eucalipto CIF Norte da Europa, para US\$ 643 por tonelada, e de 11,6% na fibra longa, para US\$ 681. Os principais fatores para a alta das cotações foram o crescimento da demanda, sobretudo na China, e os eventos de redução na oferta, tais como fechamentos de plantas no Hemisfério Norte e atrasos nas entradas das expansões de outros produtores. Os estoques mundiais de celulose, que no início de 2006 eram de 32 dias,

tiveram pequena oscilação durante este ano, encerrando em 31 dias em dezembro, níveis baixos historicamente, com utilização da capacidade em 98% em dezembro de 2006. No mercado de fibra longa, os estoques encerraram o ano em 27 dias, o que reflete a inexistência de projetos de expansão nessa fibra e a elevação de 1,2% da demanda. Os estoques de fibra curta, por sua vez, alcançaram 37 dias, tendo em vista a entrada em operação dos produtores chilenos.

Este efeito ocasionou um aumento na diferença de preços entre fibra longa e curta (preço de NBSK menos preço Eucalipto), que chegou a ser, em média, de US\$ 38, sendo US\$ 15 maior do que em 2005. Em dezembro de 2006, esta diferença atingiu US\$60 e em fevereiro de 2007 dados até o momento da divulgação desse relatório, indicam uma diferença de US\$ 80.

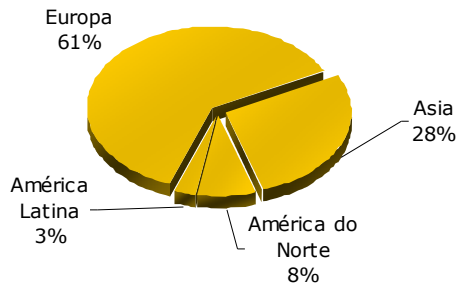


Em 2006, incluindo a participação proporcional da Ripasa, comercializamos 615 mil toneladas de celulose de mercado, ante 549 mil toneladas em 2005. Contribuíram para o aumento de 12%, fatores como o crescimento da participação da consolidação proporcional de 23% para 50% das operações da Ripasa, a maior eficiência de produção de nossas unidades industriais, bem como os projetos de melhorias produtivas, com desgargamentos pontuais. Do total das vendas, 78% do total foram destinados ao mercado externo, composto por mais de 120 clientes em 28 países.

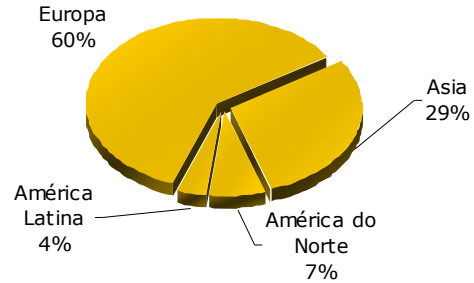


As regiões para onde exportamos em 2005 e 2006 estão apresentadas nos gráficos a seguir. Em 2006 foram exportadas 480,6 mil toneladas em comparação a 444,3 mil toneladas em 2005.

Exportações de Celulose 2005
(mil toneladas)

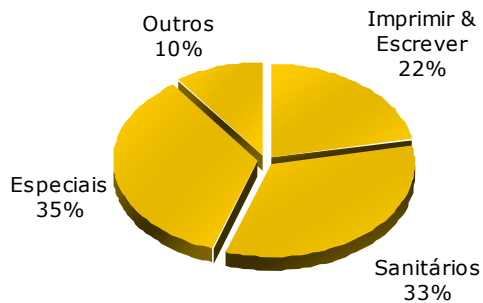


Exportações de Celulose 2006
(mil toneladas)

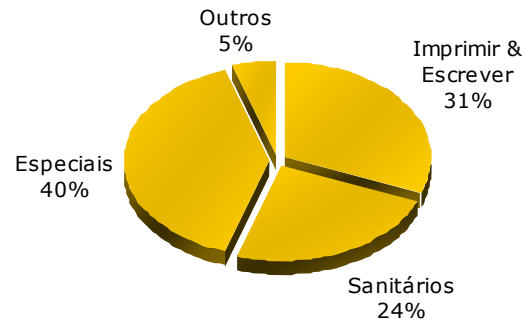


Nossa estratégia considera que os mercados em que operamos continuarão em crescimento e que existe espaço para o nosso próprio crescimento dentro desses mercados. Os volumes vendidos de celulose foram direcionados para clientes que operam em quatro segmentos, conforme o gráfico abaixo.

2005



2006



Marca SUZANO PULP®

Em 2006, nossa celulose ganhou uma nova marca: **SUZANO PULP®**. Fabricada nas três unidades de produção de celulose – Mucuri, Suzano e Ripasa/Americana –, a nova marca substituiu a Bahia Sul, marca anterior, produzida apenas na Unidade Mucuri, consolidando nossos processos e padrões de qualidade. Além de ter criado o padrão visual necessário para a identificação dos nossos produtos nos portos, armazéns e em nossos clientes, a marca **SUZANO PULP®** desempenha papel relevante na estratégia de crescimento da nossa celulose no mercado internacional.

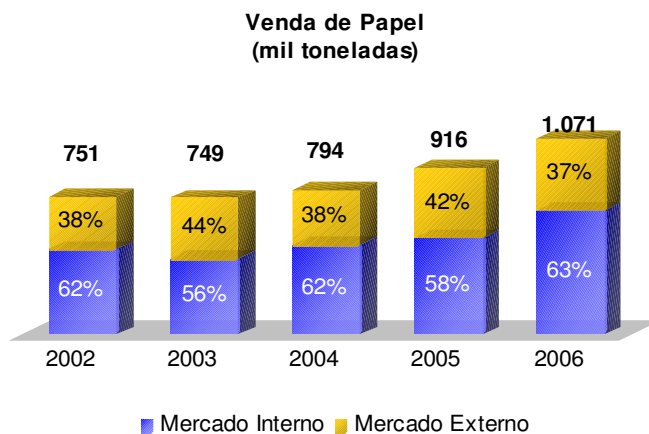
5.3. Unidade de Negócio Papel

O contexto global no setor de papel foi marcado por elevação dos preços internacionais, provocada, principalmente pela racionalização da produção na América do Norte, cuja capacidade de produção de papel para imprimir e escrever decresceu 2,7%, equivalentes a 1 milhão de toneladas. O mercado europeu permaneceu pressionado pela sobre-oferta de produtos ligada à valorização do euro em relação ao dólar americano, o que dificultou as exportações de papéis dos produtores europeus.

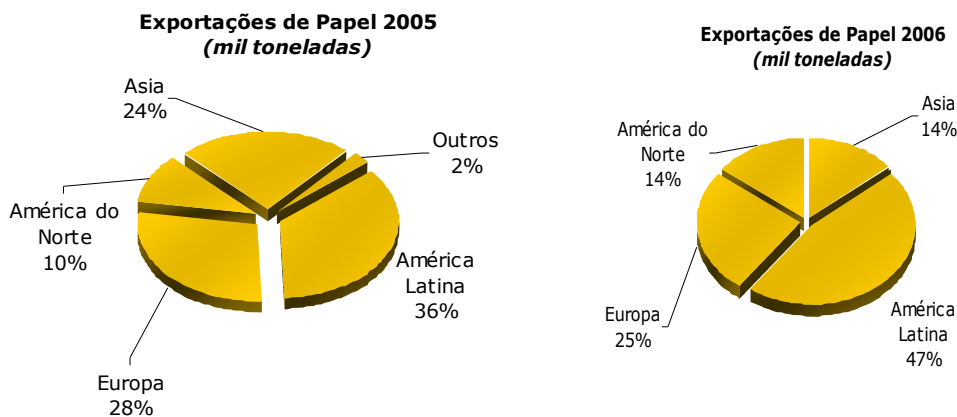
O consumo brasileiro de papéis de imprimir & escrever cresceu cerca de 12%, segundo a Bracelpa, impulsionado principalmente por dois fatores: (i) compras do governo devido ao 1º ano do ciclo do Programa Nacional do Livro Didático; (ii) maiores exportações de produtores de caderno para o mercado norte-americano. No segmento de papelcartão, o crescimento da demanda interna ficou em 3,3%, influenciado pelo crescimento do mercado editorial, que compensou a tendência de redução de gramaturas no mercado de embalagens.

Durante o ano, o diferencial médio entre os preços de papel de imprimir e escrever em bobinas no mercado externo e os preços médios de celulose de mercado foi de US\$ 153 por tonelada (CIF Norte Europa). Esse patamar é abaixo do registrado historicamente, com média de 10 anos de US\$ 216 por tonelada.

Em 2006, incluindo a participação de 50% na Ripasa, foram comercializadas 1.071 mil toneladas de papel (916 mil toneladas em 2005) para 545 clientes em 68 países. O crescimento de 16,9% do volume vendido foi decorrente da maior participação na Ripasa. Houve crescimento de 28,8% do volume comercializado no mercado doméstico, que atingiu 63,4% do total em comparação a 57,5% em 2005, conforme pode ser visto no gráfico a seguir:



As exportações foram para os seguintes mercados, sendo que em 2006 os volumes atingiram 392,5 mil toneladas e em comparação a 388,9 mil toneladas em 2005:



5.4. Produção

Nossa produção, considerando a participação proporcional em Ripasa, atingiu o volume recorde de 1.717,8 mil toneladas, incremento de 15,9% em comparação ao ano de 2005, distribuídas em 638,1 mil toneladas de celulose de mercado e 1.079,7 mil toneladas de papéis. Este volume reflete a incorporação de 50% da produção da Ripasa e também o maior ritmo de produção em nossa planta de celulose da Unidade Mucuri, que atingiu capacidade total de produção de 700 mil toneladas.

Em 2006 nosso custo médio de produção de celulose de mercado na Unidade Mucuri apresentou redução de 4,6% e fechou em R\$ 455,4 por tonelada, sem o custo da madeira em pé. Esta redução é explicada pelo maior ritmo de produção com conseqüente diluição nos custos fixos e também à redução nos consumos específicos de químicos e madeira, que reduziram o custo variável unitário da celulose. O custo da madeira em pé foi de R\$ 37 por tonelada em 2006, comparado a R\$ 34 em 2005. O CPV unitário ficou em R\$ 1.157,2 em comparação a R\$ 1,204,2, com queda de 3,9% que reflete os esforços de redução de custo e melhorias operacionais e de produtividade obtidas nos equipamentos.

Mil toneladas

Produção	2004	2005	2006
Celulose			
Total	1.057,9	1.246,2	1.435,3
Mercado	456,3	568,1	638,1
Papéis			
Imprimir e Escrever não revestido	512,3	607,7	712,5
Imprimir e Escrever revestido	84,2	104,7	132,5
Papelcartão	186,2	201,6	234,7
Total de Papéis	782,7	914,1	1.079,7
Total de Produtos	1.239,0	1.482,1	1.717,8

6. Análise econômico-financeira

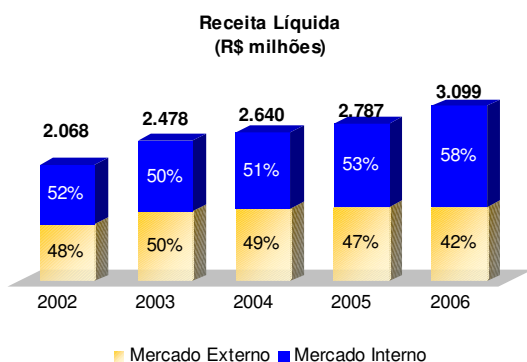
6.1. Resultados

As informações financeiras consolidadas, demonstradas abaixo, levam em consideração a participação proporcional que a Suzano detém na Ripasa, da seguinte forma: 23,03% entre 01 de abril de 2005 até 30 de abril de 2006 e 50% entre 01 de maio de 2006 e 31 de dezembro de 2006.

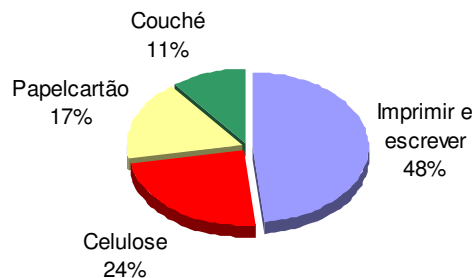
Receita Líquida

A receita líquida da Companhia atingiu R\$ 3,1 bilhões em 2006, crescimento de 11,2% comparativamente ao mesmo período de 2005. Este crescimento é resultado da maior participação que a companhia detém na Ripasa, assim como o aumento no volume vendido.

O mercado externo foi responsável por 42,4% da receita de vendas, com R\$ 1.313,2 milhões de receita, em comparação a 47,4% registrado no ano de 2005. Esta redução é explicada principalmente pelo crescimento de 21,8% na receita líquida no mercado interno, influenciada pela consolidação de maior proporção das receitas da Ripasa em 2006, mais voltadas para o mercado doméstico. Além disso, com a valorização do real em 2006, houve redução de 0,6% na receita líquida proveniente de exportações.



Composição Receita Líquida 2006



Celulose:

As vendas de celulose atingiram R\$ 736,6 milhões, valor 9,5% superior ao registrado em 2005. Este incremento reflete o efeito do aumento dos preços no mercado internacional que praticamente compensou o efeito da valorização cambial no período. Nosso preço médio líquido de venda no mercado internacional atingiu US\$ 565 por tonelada em 2006, comparado a US\$ 516 por tonelada em 2005. O volume exportado de celulose atingiu 78,2% do total, em comparação a 80,9% em 2005, o que reflete a menor proporção de exportação de celulose da Ripasa. O preço médio obtido com a venda de celulose atingiu R\$ 1.198,7, valor 2,2% inferior ao registrado em 2005, em um cenário de desvalorização do dólar médio frente ao real de 10,7% durante o ano de 2006.

Papel:

Registramos uma receita líquida com a venda de papéis de R\$ 2.362,4 milhões em 2006, aumento de 11,7% em comparação a 2005. O efeito positivo do aumento de 16,9% no volume comercializado para 1.071,1 mil toneladas em 2006, foi parcialmente prejudicado pela redução de 4,4% no preço médio dos papéis, que foi de R\$ 2.205,56 por tonelada em 2006. O aumento no volume comercializado de papel deveu-se, principalmente, ao maior volume comercializado de produtos da Ripasa e ao crescimento das vendas domésticas. O mercado interno foi responsável por 63,4% das vendas de papéis, em comparação a 57,5% em 2005.

Ebitda Ajustado

(Lucro Operacional eliminando-se os efeitos do resultado financeiro líquido, resultado de equivalência patrimonial, depreciação e amortização incluídos nesse lucro operacional)

A geração de caixa medida pelo Ebitda Ajustado apresentou elevação de 13,9% em comparação a 2005 e atingiu R\$ 1.039,5 milhões. A principal razão deste crescimento foi o maior volume de vendas, principalmente em função do aumento da consolidação proporcional da Ripasa. A maior participação do mercado interno nas vendas de papéis contribuiu para que a margem ebitda sobre a receita líquida de vendas atingisse 33,5% em 2006, em comparação a 32,8% em 2005. Em dólares o Ebitda Ajustado registrado atingiu US\$ 478,2 milhões, comparado a US\$ 376,8 milhões em 2005.

Os principais efeitos positivos sobre o ebitda ajustado neste exercício foram:

- (i) Crescimento do volume total comercializado e dos preços em dólares.
- (ii) Redução no custo médio unitário dos produtos de 3,9% para R\$ 1.157,2 por tonelada, em função principalmente de mudanças no mix de vendas, com maior volume de vendas de papéis não revestidos no mercado doméstico e resultado dos esforços de redução de custos.

Esses efeitos positivos, no entanto, foram prejudicados pelos seguintes eventos:

- (i) Valorização do Real sobre os preços de exportação, que provocou redução do preço médio praticado em reais.
- (ii) Aumento das despesas comerciais em 12,2% devido o maior volume comercializado
- (iii) Aumento de 10,8% nas despesas administrativas, devido à maior consolidação proporcional das despesas da Ripasa, ao reajuste salarial de 2006 e gastos não-recorrentes no montante de R\$ 18,8 milhões.

Lucro Líquido

Além dos fatores operacionais que afetaram o Ebitda ajustado, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido, que passou de R\$ 499,6 milhões para R\$ 443,7 milhões em 2006, conforme a seguir:

- (i) Aumento das despesas financeiras líquidas, totalizando R\$ 186,5 milhões, com crescimento de 29,3% em relação a 2005, devido a: (i) maior nível de endividamento líquido médio no ano, compensado parcialmente por operações de swap cambial; (ii) crescimento de R\$8,0 milhões em despesas de CPMF, tendo em vista o maior fluxo de desembolso financeiro; e (iii) consolidação da dívida de Ripasa.
- (ii) Menor resultado positivo de variações monetárias e cambiais líquidas que atingiram R\$ 133,7 milhões em 2006, em comparação a R\$ 177,6 milhões em 2005.
- (iii) Redução da constituição de provisão para passivos atuariais em 2006 e melhor resultado com venda de imobilizado.

6.2. Fluxo de Caixa e Dívida

Em 31 de dezembro de 2006, a dívida líquida consolidada era de R\$ 3.918,7 milhões, o que representa uma relação de 3,77 vezes a geração de caixa no período (Ebitda ajustado), ante 2,75 vezes em 2005. Quando consideramos o Ebitda pro-forma de 2006, que contempla a participação de 50% na Ripasa desde o início do ano, a relação dívida líquida / ebitda é 3,65 vezes.

Em função das condições favoráveis de liquidez nos mercados, aumentamos o saldo de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 1,5 bilhão de disponibilidades e aplicações financeiras de curto prazo para reduzir o risco de re-financiamento. Com o mesmo objetivo, contratamos uma *stand-by facility* no valor de US\$ 200 milhões, com possibilidade de desembolso em até três anos e prazo de pagamento de mais três anos, resultando em um prazo total de até seis anos.

Entre os principais eventos que provocaram o crescimento do endividamento, além do efeito decorrente do crescimento da consolidação proporcional da dívida de Ripasa, de 23% para 50%, destacam-se: (i) investimentos operacionais de R\$ 1.764,7 milhões; (ii) pagamento complementar aos acionistas minoritários da Ripasa de R\$ 77,2 milhões em julho de 2006; e (iii) pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos de R\$ 182,4 milhões.

6.3. Gestão de riscos empresariais

Com base na metodologia *COSO – Integrated Framework (2004)* foi desenvolvido em 2006 projeto-piloto para mapeamento dos principais riscos em cada Unidade de Negócio durante o ciclo de planejamento estratégico. A gestão de riscos empresariais é um processo focado na identificação, mensuração, definição de resposta e controles dos potenciais eventos que venham a afetar negativamente nossa estratégia.

Desenvolvemos uma classificação de riscos, separando-os em riscos estratégicos, operacionais e financeiros. Os eventos identificados foram analisados do ponto de vista de seus impactos financeiros, a probabilidade e o prazo de ocorrência. Entre os principais riscos em cada Unidade de Negócio, citamos os seguintes:

Riscos relacionados ao negócio

- o **Preços de produtos**

Estamos sujeitos a riscos de mercado relacionados principalmente à volatilidade de volume e preço de papel e de celulose em seus mercados, em decorrência de variações nas capacidades de produção e demanda mundial, e de oscilações (i) das taxas de câmbio relativas às principais moedas do mundo e (ii) das taxas de juros.

- **Concorrentes de grande porte e produtos importados**

Enfrentamos concorrência significativa, tanto no mercado doméstico quanto internacional, de um grande número de empresas, algumas das quais contando com elevados recursos financeiros. Historicamente, as importações de papel e celulose não têm provocado impacto relevante no mercado doméstico, devido aos custos de logística e às tarifas de importação impostas a esses produtos. Se o governo federal decidir diminuir as tarifas de importação, ou se houver um prolongado período de valorização do real em relação ao dólar, poderemos enfrentar aumento na concorrência no mercado doméstico de produtores estrangeiros.

- **Atrasos nos projetos de expansão e/ou aumentos dos investimentos inicialmente programados**

Projetos de crescimento envolvem vários riscos, incluindo os de engenharia, construção, regulamentação e outros desafios significativos que podem atrasar ou impossibilitar a conclusão ou a operação do projeto, ou mesmo aumentar significativamente seus custos. Para mitigar esses riscos, (i) contratamos financiamentos com prazo e perfil adequados e taxas competitivas; (ii) gerenciamos de maneira eficaz os projetos; e (iii) contamos com a experiência de administradores e consultores especializados. No caso do Projeto Mucuri, foi construída uma ampla matriz de riscos e de planos de ação e contingência.

- **Nossa cobertura de seguro pode ser insuficiente para cobrir perdas e não abrange danos causados às florestas**

Contratamos amplas coberturas com seguradoras líderes de mercado e freqüentemente reavaliamos os riscos patrimoniais para eventual ajuste dos contratos a custos adequados. Contudo, existem riscos presentes em situações nas quais nossas apólices de seguro podem ser insuficientes para cobrir eventuais perdas, sobretudo nas florestas. Nos últimos três anos, incêndios em nossas florestas resultaram em prejuízo acumulado de aproximadamente 0,2% do total de sua área cultivada, o que, portanto, não justifica a contratação de coberturas, sendo os riscos gerenciados internamente.

- **Dependemos de terceiros como fornecedores de parte das necessidades de madeira**

A madeira é a principal matéria-prima utilizada para a produção de celulose e produtos de papel. Em 2006, aproximadamente 13% da madeira que utilizamos foram adquiridos de terceiros. Com o crescimento de nossas operações, essa porcentagem deverá aumentar para aproximadamente 20%. Geralmente, celebramos contratos de fornecimento de médio e longo prazo com esses fornecedores, por um período variando entre sete e 14 anos.

6.3.1. Riscos econômico-financeiros

Um dos principais riscos desta natureza é a volatilidade do real frente ao dólar, já que parte significativa do endividamento é nesta moeda. Nossa política de *hedge* é norteada pelo fato de que cerca de 45% da receita líquida é proveniente de exportações em dólares. Este *hedge* natural objetiva conciliar o fluxo dos pagamentos do financiamento das exportações com o do recebimento das vendas. Quando há vencimento de financiamento em dólar não atrelado ao fluxo de exportações, estrutura-se uma operação específica de *hedge*, para o vencimento da operação. Em 31 de dezembro de 2006, não havia operações relevantes deste tipo. São celebrados também contratos que visam o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações esperadas nas taxas de juros.

Ao final de 2006, nosso montante do risco de flutuação das taxas de câmbio em relação à exposição de obrigações em moeda estrangeira, baseada na potencial variação de resultado gerada por uma desvalorização hipotética do Real de R\$ 0,10, seria de R\$ 105,5 milhões, comparada a uma perda potencial de R\$ 55,8 milhões em 31 de dezembro de 2005 e R\$ 21,9 milhões em 31/12/ 2004. Já a exposição à flutuação dos juros era de 36,9% comparada a 48,6% em 31 de dezembro de 2005.

Como estratégia de proteção contra a volatilidade do risco País e da disponibilidade de linhas de financiamento, adotamos uma política de alongar o perfil de nossa dívida, com redução do risco de rolagem. Em 31/12/2006, o prazo médio do perfil da dívida de longo prazo era de 4,2 anos, em comparação a 3,8 anos em 2005.

7. Mercado de Capitais

Nossas ações apresentaram valorização de 85% em 2006, ante valorização de 33% do Ibovespa. Em dólares, a valorização de nossas ações representou valorização de 117% e nosso valor de mercado atingiu US\$ 3,1 bilhões no final do ano.

A liquidez das ações da Suzano também apresentou significativa melhora ao longo de 2006, fechando o ano com média de volume negociado diário de R\$ 6,4 milhões por dia, ante R\$ 2,7 milhões em 2005. Durante o quarto trimestre, o volume médio diário de negócios atingiu R\$ 14,9 milhões. Este incremento de liquidez durante o ano foi influenciado por: (i) conclusão da reestruturação societária da Ripasa com migração dos seus acionistas minoritários para nosso capital, (ii) excelente desempenho operacional da Ripasa; (iii) percepção mais favorável sobre o setor de papel e celulose e (iv) perspectivas positivas do nosso crescimento com a implantação do Projeto Mucuri. As ações em circulação, que representavam 32,5% do capital total, encerraram 2006 em 34,7% do capital total. Com a oferta pública secundária (excluindo o exercício da opção de ações suplementares – *green shoe*) de 23,6 milhões de ações preferenciais classe A, realizada no início de 2007, na qual os acionistas vendedores foram BNDES e Suzano Holding, nosso *free float* atingiu 42,2% do total de ações, o que favorecerá o crescimento da liquidez de nossas ações em bolsa.

8. Governança Corporativa

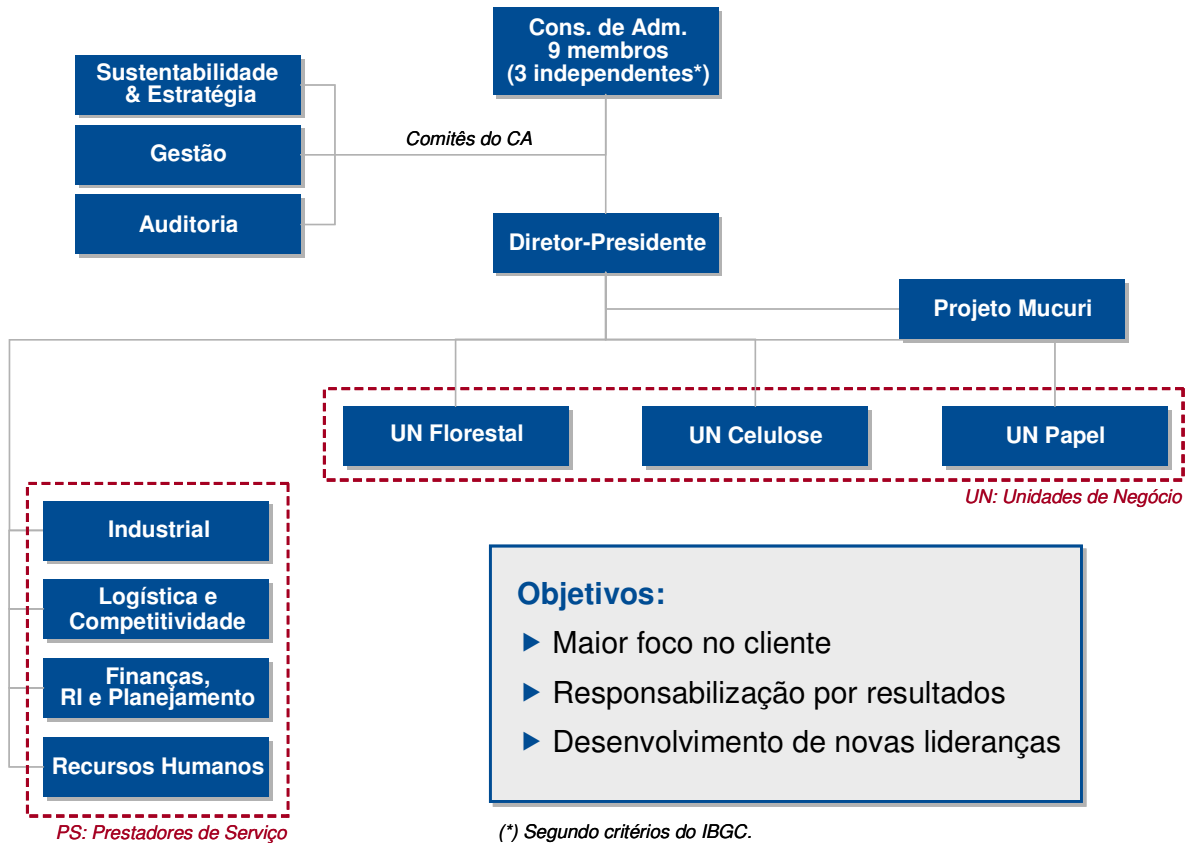
Nosso sistema de governança corporativa estabelece estruturas e políticas para a direção e monitoramento da Companhia, envolvendo o seu sistema de crenças e valores e as diretrizes para o relacionamento com o Mercado de Capitais, acionistas majoritários e minoritários, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal. Nossas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da Companhia, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade.

Listada no Nível 1 de governança corporativa da Bovespa, nossa Empresa tem como instância máxima de governança o Conselho de Administração, composto por nove membros efetivos e um honorário, que não fazem parte da Diretoria. Três desses conselheiros são independentes, de acordo com os critérios do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). O mandato dos conselheiros é de um ano.

O cronograma de reuniões contempla encontros trimestrais, além da possibilidade de convocações extraordinárias sempre que necessário. O Conselho Fiscal é permanente e também se reúne trimestralmente. Composto por três membros, dois deles indicados pelos acionistas controladores e um por acionistas preferencialistas.

Novo Modelo Organizacional

O novo modelo organizacional da Suzano Papel e Celulose, constituído por unidades de negócio atendidas por áreas prestadoras de serviço, entrou em vigor em 1º de janeiro de 2006, conforme diagrama a seguir.



O Conselho de Administração é assessorado por três comitês: de Estratégia e Sustentabilidade, de Gestão e de Auditoria. Suas atribuições são relacionadas às seguintes matérias:

Comitê de Sustentabilidade e Estratégia

- Estratégia de longo prazo e seu planejamento;
- Disseminação do conceito estratégico de Sustentabilidade, visando assegurar padrões mundialmente aceitos como referência de excelência.

Comitê de Gestão

- Áreas de finanças, orçamentos e controle, gestão de talentos, remuneração dos executivos, assuntos legais, novos negócios, investimentos e relacionamento com o mercado e investidores, formulando políticas corporativas quando for o caso;
- Acompanhamento dos resultados e do desempenho dos executivos através de metodologia específica, procurando garantir aderência às metas estabelecidas no planejamento estratégico, plano de negócios e no orçamento;

- Elaboração e formulação de políticas corporativas específicas para as áreas ambiental, saúde e de segurança, assim como pela nossa participação na elaboração do Código de Conduta e do Relatório Anual de Sustentabilidade do Grupo.

Comitê de Auditoria

- Análise das demonstrações financeiras, assegurando-se que a Diretoria desenvolva e implemente controles internos confiáveis, inclusive quanto à qualidade das informações de controladas;
- Fiscalização dos trabalhos de auditoria interna, auditoria externa e controles internos, garantindo que as auditorias externas e internas desempenhem suas atribuições de forma independente entre si, e em relação à Diretoria, permitindo inclusive que a auditoria externa avalie as práticas dos demais;
- Cumprimento do Código de Conduta e das políticas corporativas para as áreas ambiental, saúde e de segurança.

Nosso Diretor-Presidente, Antonio Maciel Neto, assumiu sua posição em junho de 2006, sucedendo a Murilo Passos, que manteve sua posição como membro de nosso Comitê de Gestão. Nossa Diretoria está focada na entrega de resultados, pautando sua atuação por meio de maior responsabilização por resultados (*accountability*), da implantação da cultura da meritocracia, com regras claras de reconhecimento de desempenho superiores, e da valorização do trabalho em equipe.

Com esses princípios, a remuneração de nossos executivos está sendo orientada por parâmetros de curto e longo prazo, evoluindo na direção do EVA (economic value added), conjugados a metas individuais e coletivas. Os de curto prazo se relacionam às metas individuais e de desempenho financeiro anual. Os de longo prazo, por sua vez, estão vinculados a padrões de lucratividade, de retorno para os acionistas e ao diferencial de desempenho em relação aos concorrentes. Outra parte da remuneração variável de nossos principais executivos tem como componente de longo prazo as chamadas *phantom shares* ("ações fantasmas") — referenciadas na cotação de mercado das ações, porém sem emissão e diluição no capital social, com período de três anos para seu exercício, integralmente provisionadas em nossas despesas administrativas.

Auditoria e controles internos

Os auditores externos e a auditoria interna apresentam suas avaliações sobre resultados, práticas contábeis e controles internos diretamente aos membros do Comitê de Gestão e membros independentes do Conselho de Administração.

Desde 2004, a Ernst & Young Auditores Independentes S/S é o nosso auditor independente. Neste exercício, os trabalhos realizados se restringem somente ao escopo da auditoria. O processo de revisão dos controles internos por ela empreendidos, bem como as recomendações oferecidas, permitem o aprimoramento desses controles, com destaque para os aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia de informação.

Código de conduta

No processo de evolução do nosso modelo de governança corporativa, substituímos nosso código de conduta pelo do Grupo Suzano, divulgado e disseminado em junho de 2006. O documento foi resultado de um processo participativo com vistas a orientar nossos profissionais, oficializando práticas e políticas internas que reafirmam os princípios éticos que nos acompanham há mais de 80 anos.

Divulgado e distribuído para todos os colaboradores do Grupo Suzano e disponível no website www.suzano.com.br, o Código de Conduta está organizado em seis princípios: Governança Corporativa, Integridade, Igualdade, Transparência, Valorização Profissional e Desenvolvimento Sustentável. O documento reforça o compromisso da Organização com a transparência e os altos padrões de comportamento em nossa atuação profissional. Também reafirma o nosso compromisso com o mercado de capitais, a valorização das pessoas, o desenvolvimento sustentável e os princípios éticos.

Foram nomeados colaboradores em cada uma das unidades de trabalho para desempenhar a função de ouvidores internos que, juntamente com a ouvidoria externa, são responsáveis por receber e encaminhar ao Comitê de Conduta eventuais demandas relacionadas ao Código. A ouvidoria externa é desempenhada por uma consultoria especializada independente que disponibiliza um canal de atendimento por telefone, de forma a garantir o anonimato das pessoas que a contatarem, se assim for solicitado. O Comitê de Conduta, formado por colaboradores das Empresas Suzano, atua de forma preventiva e educativa, sendo responsável pelo recebimento de demandas e esclarecimento de dúvidas, orientações gerais e atualização do Código de Conduta.

9. Meio ambiente

As atividades da Suzano Papel e Celulose para preservação do meio ambiente estão presentes em toda a sua trajetória de crescimento e nos planos futuros de expansão. Utilizando sempre as melhores tecnologias disponíveis, controlamos emissões de gases, efluentes, resíduos, ciclo de vida de produtos e outros itens, investindo valores significativos em gestão ambiental. Nas áreas industrial e florestal, os investimentos realizados em 2006 somaram R\$ 8,3 milhões.

Operação Florestal

O principal insumo utilizado no processo de fabricação de papel e celulose é a madeira. Toda a madeira que utilizamos é plantada exclusivamente para esse fim. Aproximadamente 40% de nossas áreas florestais são formadas por vegetação nativa protegida, sejam áreas de preservação permanente, reservas legais, fragmentos naturais e corredores biológicos. Cerca de 70% destas áreas estão inseridas no bioma Mata Atlântica e aproximadamente 30% no bioma Cerrado.

Com a conquista da certificação FSC (Forest Stewardship Council), em 2006, passamos a deter o maior escopo de múltiplas certificações do setor, que inclui FSC, ISO 14001, ISO 9001 e OHSAS 18001. Todas as áreas florestais produtivas de São Paulo, Bahia e Minas Gerais são certificadas pela norma NBR ISO 14001: 2004, e auditadas periodicamente pelo BVQI. Nossos plantios na Bahia foram pioneiros na certificação por esta norma mundialmente.

Alcançamos o status de membro pleno do CCX (Chicago Climate Exchange), sendo uma das exigências a realização do inventário de emissões de gases de efeito estufa, que foi concluído em setembro de 2006. Com isso estamos aptos a negociar créditos de carbono e buscar oportunidades em projetos no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL - mecanismo de flexibilização estabelecido no artigo 12 do Protocolo de Quioto, com o objetivo de ajudar os países desenvolvidos a atingir suas metas de redução de emissão e promover o desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento.)

Operação Industrial

Nossas unidades industriais produzem uma parcela significativa da energia que consomem. Essa energia é gerada através da queima do licor negro – resíduo oriundo do cozimento da madeira – e da biomassa. Na Unidade Mucuri, as fontes internas de geração representaram 97% do consumo total de energia elétrica. Na Unidade Suzano, a parcela gerada a partir do licor negro alcança 63% do consumo total de energia elétrica. Essa diferença explica-se pela produção preponderante de papel nesta Unidade, processo que consome mais energia do que a secagem de celulose, principal produto da Unidade Mucuri.

O consumo de água nas nossas unidades industriais vem apresentando queda significativa nos últimos anos. Esse resultado é devido a uma sólida política para a reutilização e conservação desse importante recurso natural. Com a entrada em operação da linha 2 da Unidade Mucuri, o consumo de água nessa fábrica será reduzido de 42,1 m³/t para 29 m³/t, um dos mais baixos do mundo para empresas do setor de papel e celulose. Esse resultado será obtido com a adoção da mais moderna tecnologia na ampliação dessa unidade, obtida com a contratação dos melhores fornecedores internacionais para os processos que compõem a nova linha. Essa tecnologia situará a nossa empresa como referência mundial em baixo consumo de água.

Na Unidade Suzano, o consumo de água é questão estratégica, já que a fábrica está localizada na Grande São Paulo, em área de proteção de mananciais (Alto Tietê), onde o uso da água deve atender às diversas demandas da região, em especial o consumo da população. Por isso, alternativas para redução e reuso de água são tratadas como prioridade. O consumo registrado nesta unidade (41 m³/t), baixo para o tipo de processo implantado, demonstra o resultado obtido com a priorização de investimentos nessa área. Esses resultados são superiores aos apurados em empresas que produzem somente

celulose, pois o processo de fabricação de papel (principal produto da Unidade Suzano) consome naturalmente mais água do que a secagem de celulose.

Nossas boas práticas socioambientais e de manejo florestal são certificadas também pelos padrões internacionais do FSC Forest Stewardship Council (FSC) na Bahia (2005) e em São Paulo (2006).

Emissões, efluentes e resíduos

Nossas unidades industriais vêm apresentando níveis decrescentes de emissões atmosféricas. Os teores de material particulado e de gases odoríferos (expressos em TRS) estão perfeitamente adequados às áreas onde se encontram as fábricas, não causando impactos ambientais adversos. O sistema integrado de gestão de resíduos da empresa, focado nos pilares redução, reutilização e reciclagem, tem conseguido ampliar a vida útil dos aterros industriais das unidades.

Inventário de emissões de gases de efeito estufa

Foi realizado em 2006, o primeiro inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) de nossas unidades fabris e florestais com a finalidade de demonstrar as emissões de todos os seis gases causadores do efeito estufa incluídos no Protocolo de Kyoto. São eles: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hexafluoreto (SF₆), hidrofluorcarbono (HFC) e polifluorcarbono (PFC).

Foram incluídas nesse inventário, conduzido com o mais amplo escopo, que inclui emissões diretas, indiretas e outras fontes que possam ser atribuíveis às ações da empresa, as unidades florestais, de São Paulo e Bahia, e as unidades fabris de São Paulo (Fábrica B e Fábrica C) e da Bahia (Fábrica Mucuri). Esse primeiro inventário teve como referência os anos 2000 (ano-base), 2003, 2004 e 2005. Essa atividade terá periodicidade anual, e para 2007 está prevista a realização do inventário das emissões do ano de 2006.

Os resultados do inventário de emissões de gases de efeito estufa serão utilizados de várias formas para propósitos diferenciados. Entre eles:

- Chicago Climate Exchange – Realizar o inventário é uma exigência para passarmos para a categoria de membro pleno, com prerrogativas de negociar os créditos de carbono, e participarmos das reuniões dos comitês da câmara de comércio. Além de quantificar o volume líquido de créditos de carbono para venda.
- Fábrica e Floresta – Auxilia na identificação de oportunidades de melhoria do processo de produção, na identificação de projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL) gerando créditos elegíveis ao mercado regido pelo Protocolo de Quioto, e reforça a importância do trabalho conjunto floresta e fábrica, garantindo a sustentabilidade do negócio.
- Mercado e Acionistas – Reforça o compromisso de responsabilidade socioambiental e o compromisso de governança e transparência.

10. Responsabilidade Social Corporativa

Mais do que um conceito, responsabilidade social corporativa para nós se traduz no exercício planejado de ações, estratégias e na implementação de canais de relacionamento entre a Organização, seus públicos de interesse e a própria sociedade, no sentido de perpetuar o equilíbrio entre a criação de valor, dignificação humana e preservação do meio ambiente.

Um importante reconhecimento da nossa postura responsável foi a inclusão das nossas ações, pelo segundo ano consecutivo, no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa. Outro reconhecimento foi a classificação, pelo terceiro ano consecutivo, entre as dez empresas-modelo do Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa. Essas demonstrações reafirmam o nosso compromisso com as práticas ligadas à sustentabilidade e à responsabilidade social corporativa.

Os indicadores de auto-avaliação do Instituto Ethos, medem o nível de nossa cidadania corporativa em relação ao grupo de empresas que apresenta as melhores práticas de responsabilidade socioambiental

e as que correspondem à média de mercado, obtida a partir do questionário preparado pelo Instituto e preenchido voluntariamente por cerca de 500 empresas em 2006. Nossa média em 2006 ficou em 8,5.

No total, foram investidos R\$ 39,7 milhões em projetos internos voltados aos colaboradores e aos familiares e aos públicos externos relacionados a comunidades dentro de nossas áreas de influência: (i) comunidades rurais; (ii) comunidades urbanas do entorno das unidades industriais; e (iii) formadores de opinião.

A implantação do Projeto Mucuri representa investimentos de US\$ 1,3 bilhão no sul da Bahia, com a geração de aproximadamente oito mil empregos diretos durante a obra e mais de 1,5 mil empregos diretos e indiretos na fase de operação, nas áreas industrial e florestal.

Várias atividades foram desenvolvidas ao longo de 2006 com o intuito melhorar a qualidade de vida na região por meio da atração de mais investimentos sociais, em infra-estrutura, saúde e segurança, e uma maior arrecadação de impostos na região.

Em parceria com a Prefeitura, Estado e Governo Federal, investimos em infra-estrutura social R\$ 25,7 milhões, em projetos voltados à educação, lazer, segurança e capacitação profissional. Exemplo é o Centro de Treinamento, uma parceria com o Senai e Senac, que realiza cursos profissionalizantes gratuitos (construção civil, montagem industrial, técnico em celulose e papel, técnico florestal, cozinheiro, garçom, entre outros) nos municípios baianos de Mucuri e Itabatã. Já capacitou 2.425 pessoas, sendo que 30% (734) foram contratadas para atuar nas obras do Projeto Mucuri.

Somos responsáveis por cerca de 80% dos impostos arrecadados pelo município de Mucuri, o que em 2006 significou R\$ 39,3 milhões, que se revertem em benefícios para toda a região de Mucuri.

O portfólio de nossos programas e projetos sociais é bastante amplo e abrange, diretamente, 34 municípios ao redor de nossas unidades industriais e florestais, cujos focos de atuação concentram-se na geração de emprego e renda, na capacitação para o trabalho, na formação educacional, além do estímulo às práticas de voluntariado e o incentivo ao desenvolvimento cultural e artístico. No entanto, alguns projetos merecem destaque pelo nível de maturidade alcançado ao longo de 2006.

- **Comunidade Produtiva** – O programa capacita populações de diferentes localidades para a confecção e comercialização de ecoprodutos, promovendo o resgate das tradições artesanais de cada região. O primeiro núcleo em São José de Alcobaça (BA) encontra-se totalmente estruturado, prestes a se tornar uma Cooperativa. Foram implantados em 2006 dois novos núcleos em Helvécia (BA) e Biritiba Mirim (SP), envolvendo 166 pessoas.
- **Projeto Fruticultura** – Neste projeto, fornecemos madeira/estaca para o plantio de maracujá em comunidades do sul da Bahia. Em parceria com as prefeituras e com a Superintendência do Desenvolvimento Industrial e Comercial (Sudic) e a Associação de Produtores Rurais, promovemos geração de renda para 1.720 pessoas.
- **Sementeira** – Projeto voltado para a educação ambiental, é desenvolvido em escolas da rede pública de ensino, com o objetivo de estimular a consciência e as práticas de preservação ambiental dos alunos e de suas comunidades. Em seus oito anos, o Projeto Sementeira já atuou em sete municípios do sul da Bahia e norte do Espírito Santo, trabalhando diretamente com 4.533 professores do ensino fundamental. Em 2006, ampliou sua atuação e passou a contemplar também professores de 5ª a 8ª séries.

Instituto Ecofuturo

O Instituto Ecofuturo é uma organização não-governamental criada pela Suzano em 1999, qualificada como organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP). Sua missão é promover a educação ambiental, compreendida conforme definição da Unesco: "Educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros".

Programas implementados:

- **Ler é Preciso**

Com o objetivo de preparar as novas gerações para atuar na sociedade do conhecimento, o programa procura desenvolver o domínio crítico da linguagem e da competência de se comunicar pela escrita, base da auto-estima e da cidadania. Suas atividades envolvem o projeto de implantação de bibliotecas comunitárias e a realização do concurso nacional de redações. Todos os projetos são viabilizados e o conhecimento gerado, compartilhado por meio da Rede Cultural Ler é Preciso, um instrumento de comunicação, integração e de estruturação de redes interativas entre o Instituto e seus diversos parceiros.

Biblioteca Ler é Preciso: foram inauguradas 15 novas Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso em 2006, totalizando 58 em sete Estados brasileiros. O programa contou com recursos totais de R\$ 918 mil, reunidos pelas seguintes companhias, além da Suzano Papel e Celulose: Philips, Vale do Rio Doce, Holcim, Suzano Petroquímica, Politeo, CSN, Avon, Instituto Telemar, Videolar, CSN e Devemada. As bibliotecas beneficiam cerca de 30.500 leitores/mês, principalmente crianças e adolescentes.

Concurso de Redação Ler é Preciso: em 2006, os 21 mil sonhos de crianças, compartilhados por meio das redações enviadas ao Concurso de Redações V, transformaram-se no Livro "Somos e Queremos". Foram produzidos 30 mil livros, para distribuição gratuita para alunos, professores e escolas participantes, bibliotecas públicas, imprensa, governo, ONGs e outros setores da sociedade. O concurso contou com o patrocínio das empresas Suzano, CSN, PQU e Banco Safra, com apoio do Grupo Positivo, Lazam Seguros, Royal Sun Alliance e Unesco.

Primavera Ler é Preciso: por meio da Rede Cultural Ler é Preciso, em 2006 foi realizada a 1ª Primavera Ler é Preciso, apadrinhada pelo intelectual José Mindlin, membro da Academia Brasileira de Letras, com patrocínio do Grupo Suzano. O projeto, realizado em São Paulo e Pernambuco, resgatou a importância da leitura de literatura em voz alta na formação de jovens leitores, já a partir da gestação das crianças, passando por toda a primeira infância, em fase que antecede a escola. Foram realizados cursos de formação de leitores públicos para 100 pessoas – fundamentalmente pessoas que trabalham nas Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso. Também foram realizadas leituras públicas para cerca de duas mil pessoas, com distribuição gratuita de 20 mil livros de literatura e 50 mil Passaportes para a Leitura, que continham dicas para os pais cultivarem o hábito da leitura em casa.

- **Parque das Neblinas**

O Parque das Neblinas é um "laboratório" de educação ambiental a céu aberto. Localizado em Bertioga (SP), desenvolve em seus 2.800 hectares programas focados em pesquisas científicas, manejo sustentável de recursos naturais e cultivo de espécies ameaçadas, além de ecoturismo e estudos do meio. No ano de 2006, recebeu cerca de dois mil visitantes para a realização de trilhas monitoradas. A parceria e o envolvimento da comunidade do entorno é um dos eixos de sustentação do Parque, na forma de troca de conhecimento, oferta de cursos de especialização e desenvolvimento de ações que gerem emprego e renda. Três dos programas desenvolvidos pelo Parque em 2006 merecem destaque:

Programa técnico científico: com o objetivo de se tornar um centro de referência em pesquisas na Mata Atlântica, realizou 22 projetos de pesquisa e em sua área foram descobertas duas novas espécies de anfíbios e uma de formiga. Na linha dedicada ao manejo de recursos naturais, teve início a realização de estudos para a produção de água mineral e o manejo comunitário de duas espécies de plantas ornamentais.

Programa de relacionamento com a comunidade: propõe o desenvolvimento de tecnologias socioambientais e a partilha dos benefícios da reserva, por meio de ações como a elaboração da Agenda 21 de Taiaçupeba, comunidade do entorno do Parque das Neblinas, a formação de um grupo de 22 monitores, moradores da comunidade, e o envolvimento de ex-caçadores e extratores ilegais nos programas de pesquisa e manejo.

Programa de visitação: em 2006, o Parque apoiou a formação dos monitores locais, o desenvolvimento de programações diferenciadas e o gerenciamento dos riscos da atividade. Também elaborou o plano de negócios para hotelaria, que deverá constituir-se em modelo de tecnologia socioambiental.

11. Gestão de pessoas e equipes

Ao adotarmos a organização por unidades de negócios, promovemos uma mudança na estrutura de Recursos Humanos, para tornar a área mais alinhada, preparada e com uma função mais estratégica. Essas mudanças tiveram o propósito de atender às demandas internas com mais precisão e contribuir para os resultados do negócio de forma mais efetiva.

Para alcançar estes objetivos, desenvolvemos um novo modelo de estrutura de RH, denominado RH de Alta Performance, que, de forma arrojada, passa a desempenhar suas funções de forma mais bem definida. Organizado a partir de três ênfases, o novo modelo vai ao encontro das melhores práticas de gestão, que visam reinventar o RH como uma alavanca estratégica para obtenção de resultados.

A nova estrutura contempla as seguintes áreas:

- **Parceiros de Negócios** – O RH passa a contar com um profissional dedicado a cada uma das unidades de negócio e áreas prestadoras de serviços (clientes internos) para compreender e atuar diretamente sobre suas demandas. O parceiro de negócio, por meio de uma relação interativa e próxima, tem a responsabilidade de entender os objetivos estratégicos e o escopo de atuação do seu cliente interno, bem como de antecipar soluções para atender as suas demandas em gestão de RH. Ao todo são 12 parceiros de negócios atuando diretamente nas unidades de negócios e prestadoras de serviço.
- **Expertise** – Este time, tendo em vista nossos objetivos estratégicos e as demandas identificadas pelos parceiros de negócio junto a seus clientes internos, é responsável pelo desenvolvimento e internalização de modernas soluções em gestão de RH,, especialmente nas áreas de desenvolvimento de carreira e remuneração.
- **Centro de Serviços de RH** – Sua função é executar as atividades do dia-a-dia, dos processos de RH (administração do contrato de trabalho, remuneração, benefícios, treinamento, etc) prestando serviços de alta qualidade, acompanhando seus resultados, em busca da melhoria contínua.

O aprimoramento da área contou também com a criação da Diretoria de Recursos Humanos, iniciativa que demonstrou a valorização e a prioridade da gestão de pessoas e equipes em nossa empresa. Denise Rocha Knijnik, que exerceu a função de gerente geral de Recursos Humanos e Comunicação desde 2003, assumiu a nova Diretoria de RH.

Vários projetos e programas de gestão de pessoas estão em curso, visando (i) desenvolver competências estratégicas para o negócio e equipes de alta performance; (ii) desenvolver e reter talentos e líderes; (iii) fortalecer a cultura interna de ética e responsabilidade socioambiental; e (iiii) conquistar a admiração dos mercados e das comunidades onde atuamos.

O Sistema de Avaliação da Satisfação do Colaborador (Sasc) é considerado internamente uma referência para a implementação de melhorias. Os resultados obtidos no 2º Ciclo traduzem o comprometimento dos colaboradores na busca das melhores práticas para a gestão de processos e melhoria das relações entre equipes, com reflexos relevantes sobre o clima interno.

A finalização do último ciclo do SASC foi marcada pela implementação de 296 ações/projetos pelas diversas áreas, com 74% de conclusão até o final de 2006. As principais ações trabalhadas tiveram foco na melhoria de processos, principalmente ligados a comunicação, estilo gerencial, treinamento e desenvolvimento.

No aspecto da segurança dos nossos colaboradores, o índice de acidentes, envolvendo colaboradores próprios e de terceiros, por milhão de horas trabalhadas, passou de 309 em 2005 para 236 em 2006, em função dos programas de conscientização e dos processos que envolvem a certificação OHSAS18001.

Em 2006, investimos cerca de R\$ 3 milhões em iniciativas de desenvolvimento e treinamento. Nossos colaboradores receberam cerca de 509 mil horas de treinamento, representando 157 horas de treinamento por colaborador (hht). Ao todo, reunimos 3.241 colaboradores em Unidades Industriais e Florestais e no escritório central, localizado em São Paulo.

Demonstrações Contábeis

Suzano Papel e Celulose S.A.

***31 de dezembro de 2006 e 2005
com Parecer dos Auditores Independentes***

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

31 de dezembro de 2006 e 2005

Índice

Parecer dos Auditores Independentes.....	1
Demonstrações Contábeis Auditadas	
Balancos Patrimoniais	3
Demonstrações do Resultado.....	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	6
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos.....	7
Demonstrações do Fluxo de Caixa.....	8
Demonstrações do Valor Adicionado.....	9
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis	10

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores e Acionistas da
Suzano Papel e Celulose S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Suzano Papel e Celulose S.A. (anteriormente designada Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A.) e os balanços patrimoniais consolidados da Suzano Papel e Celulose S.A. e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Suzano Papel e Celulose S.A. e a posição patrimonial e financeira da Suzano Papel e Celulose S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2006 e 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos uma opinião sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão sendo apresentadas para propiciar informações complementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações contábeis. Essas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, tomadas em conjunto.

Salvador, 28 de fevereiro de 2007

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-F-BA

Idésio S. Coelho Jr.
Contador CRC 1SP163904/O-0-S-BA

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Circulante				
Disponibilidades	1.096.487	541.306	1.500.112	1.081.878
Contas a receber de clientes	808.538	950.072	729.940	695.218
Estoques	432.798	368.602	576.073	463.068
Impostos e contribuições sociais a compensar	63.920	87.934	78.563	95.464
Impostos e contribuições sociais diferidos	41.185	52.366	56.068	58.257
Dividendos a receber	13.994	-	-	-
Outras contas a receber	30.116	16.167	34.646	18.923
Despesas antecipadas	5.282	4.451	5.397	4.558
Total do ativo circulante	2.492.320	2.020.898	2.980.799	2.417.366
Não circulante				
Ativo realizável a longo prazo				
Aplicações financeiras	24.227	-	24.227	-
Créditos a receber de empresas relacionadas	2.127	1.524	-	19
Impostos e contribuições sociais a compensar	89.022	16.444	100.374	22.538
Impostos e contribuições sociais diferidos	134.214	111.575	158.758	140.505
Adiantamento a fornecedores	150.286	116.367	150.286	116.367
Depósitos judiciais	25.342	23.172	25.449	23.172
Outras contas a receber	12.871	21.973	23.228	26.389
	438.089	291.055	482.322	328.990
Ativo permanente				
Investimentos	1.717.572	1.091.708	749.862	484.978
Imobilizado	5.028.250	3.587.811	5.943.201	4.085.334
Diferido	690	1.022	4.397	3.728
	6.746.512	4.680.541	6.697.460	4.574.040
Total do ativo não circulante	7.184.601	4.971.596	7.179.782	4.903.030
Total do ativo	9.676.921	6.992.494	10.160.581	7.320.396

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Passivo				
Circulante				
Fornecedores	197.095	130.425	190.345	158.593
Financiamentos e empréstimos	487.189	942.109	556.004	982.020
Debêntures	29.284	27.793	29.284	27.793
Impostos a vencer	18.159	14.221	30.323	18.894
Remunerações e encargos a pagar	43.534	47.415	54.565	53.693
Contas a pagar	41.006	62.531	63.090	73.276
Valores a pagar a empresas relacionadas	563	764	523	504
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	50.999	119.265	51.007	119.265
Impostos e contribuições sociais diferidos	-	-	5.059	1.382
Imposto de renda e contribuição social	15.572	-	16.354	2.509
Total do passivo circulante	883.401	1.344.523	996.554	1.437.929
Não circulante				
Financiamentos e empréstimos	3.818.810	1.873.534	4.145.059	2.082.559
Debêntures	712.736	464.421	712.736	464.421
Contas a pagar	5.016	11.580	8.972	11.580
Impostos e contribuições sociais diferidos	17.012	15.064	32.412	23.277
Provisão para contingências e passivos atuariais	204.765	163.804	251.362	191.133
Total do passivo não circulante	4.758.339	2.528.403	5.150.541	2.772.970
Patrimônio líquido				
Capital social	2.054.388	1.479.990	2.054.388	1.479.990
Reservas de capital e de lucros	1.980.793	1.639.578	1.959.098	1.629.507
Total do patrimônio líquido	4.035.181	3.119.568	4.013.486	3.109.497
Total do passivo e patrimônio líquido	9.676.921	6.992.494	10.160.581	7.320.396

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Receita operacional bruta	3.107.038	2.875.888	3.609.375	3.201.048
Impostos sobre as vendas	(424.965)	(367.744)	(510.385)	(414.057)
Receita operacional líquida	<u>2.682.073</u>	<u>2.508.144</u>	<u>3.098.990</u>	<u>2.786.991</u>
Custo dos produtos vendidos	(1.557.092)	(1.436.646)	(1.950.569)	(1.763.987)
Lucro bruto	<u>1.124.981</u>	<u>1.071.498</u>	<u>1.148.421</u>	<u>1.023.004</u>
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(261.056)	(272.710)	(191.070)	(170.145)
Despesas gerais e administrativas	(168.791)	(159.163)	(215.687)	(191.719)
Honorários da administração	(27.120)	(28.187)	(28.350)	(28.763)
Despesas financeiras	(105.831)	(11.842)	(178.674)	(49.742)
Receitas financeiras	66.922	74.154	125.876	83.152
Resultado da equivalência patrimonial	27.857	(48.989)	(391)	(351)
Amortização de ágio	(54.683)	-	(71.431)	(37.679)
Outras receitas operacionais, líquidas	(5.718)	22.012	8.162	29.863
Lucro operacional	<u>596.561</u>	<u>646.773</u>	<u>596.856</u>	<u>657.620</u>
Resultado não operacional	1.360	(4.288)	778	(10.677)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição	<u>597.921</u>	<u>642.485</u>	<u>597.634</u>	<u>646.943</u>
Imposto de renda e contribuição social	(142.607)	(146.543)	(153.944)	(147.294)
Lucro líquido do exercício	<u>455.314</u>	<u>495.942</u>	<u>443.690</u>	<u>499.649</u>
Lucro por ação	<u>1.45411</u>	<u>1,74573</u>		
Quantidade de ações em circulação no fim do exercício	313.121.658	284.088.094		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Reservas de capital				Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
	Capital social	Incentivos fiscais	Especial de ágio na Incorporação	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva para aumento de capital	Reserva estatutária especial		
Saldos em 31 de dezembro de 2004	1.477.963	233.962	108.723	(15.080)	74.780	791.720	87.969	-	2.760.037
Aumento de capital	2.027	-	-	-	-	-	-	-	2.027
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	495.942	495.942
Destinações:									
Juros sobre capital próprio creditados em 23 de dezembro de 2005, pagos em 04 de janeiro de 2006.	-	-	-	-	-	-	-	(138.438)	(138.438)
Reserva de incentivos fiscais									
ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste	-	36.147	-	-	-	-	-	(36.147)	-
Reserva Legal	-	-	-	-	24.797	-	-	(24.797)	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	266.904	-	(266.904)	-
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	29.656	(29.656)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2.005	1.479.990	270.109	108.723	(15.080)	99.577	1.058.624	117.625	-	3.119.568
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa	573.630	-	-	-	-	-	-	-	573.630
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	768	-	-	-	-	-	-	-	768
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	455.314	455.314
Destinações:									
Juros sobre capital próprio creditados em 28 de julho de 2006, pagos em 11 de agosto de 2006	-	-	-	-	-	-	-	(56.807)	(56.807)
Juros sobre capital próprio creditados em 15 de dezembro de 2006 a pagar em 04 janeiro de 2007	-	-	-	-	-	-	-	(50.944)	(50.944)
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(6.348)	(6.348)
Reserva de incentivos fiscais									
ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste	-	33.398	-	-	-	-	-	(33.398)	-
Reserva Legal	-	-	-	-	22.766	-	-	(22.766)	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	256.546	-	(256.546)	-
Reserva estatutária especial	-	-	-	-	-	-	28.505	(28.505)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2.006	2.054.388	303.507	108.723	(15.080)	122.343	1.315.170	146.130	-	4.035.181

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Origens dos recursos				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	455.314	495.942	443.690	499.649
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciação, exaustão e amortização	224.319	212.867	318.025	250.642
Custo contábil dos ativos permanentes baixados	31.859	19.439	39.069	20.985
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(20.691)	28.194	(12.681)	15.511
Resultado da equivalência patrimonial	(27.857)	48.989	391	(351)
Amortização de ágios	54.683	-	71.431	37.679
Provisão para contingências	41.239	25.339	65.974	25.798
Variações cambiais e monetárias e juros de longo prazo, líquidos	(117.796)	(168.586)	(126.506)	(176.092)
	641.070	662.184	799.393	673.821
De acionistas				
Integralização de capital em dinheiro	-	2.027	-	2.027
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa	573.630	-	573.630	-
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	768	-	768	-
	574.398	2.027	574.398	2.027
De terceiros				
Ingresso de financiamentos e empréstimos de longo prazo	2.677.916	1.175.562	2.852.484	1.384.821
Aumento no exigível a longo prazo	5.016	-	4.117	44.465
Transferência do realizável para o ativo circulante	-	-	3.822	2.133
Transferência do permanente para o ativo circulante	-	-	9.019	-
	2.682.932	1.175.562	2.869.442	1.431.419
Total das origens	3.898.400	1.839.773	4.243.233	2.107.267
Aplicações de recursos				
No ativo permanente				
Adições em investimentos	652.690	803.930	337.916	497.376
Adições no imobilizado e diferido	1.696.285	439.142	2.223.729	899.303
No realizável a longo prazo	124.803	24.222	145.722	64.076
Transferência do passivo não circulante para o circulante, líquida	377.979	537.322	416.959	566.563
Dividendos e juros sobre capital próprio	114.099	138.438	114.099	138.438
	2.965.856	1.943.054	3.238.425	2.165.756
Acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido	932.544	(103.281)	1.004.808	(58.489)
Demonstração do acréscimo (diminuição) no capital circulante líquido				
Ativo circulante:				
No fim do período	2.492.320	2.020.898	2.980.799	2.417.366
No início do período	2.020.898	1.921.812	2.417.366	2.207.035
	471.422	99.086	563.433	210.331
Passivo circulante:				
No fim do período	883.401	1.344.523	996.554	1.437.929
No início do período	1.344.523	1.142.156	1.437.929	1.169.109
	461.122	(202.367)	441.375	(268.820)
Acréscimo (decréscimo) no capital circulante líquido	932.544	(103.281)	1.004.808	(58.489)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	455.314	495.942	443.690	499.649
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades				
Depreciação, exaustão e amortização	224.319	212.867	318.025	250.642
Resultado na venda de ativos permanentes	(1.360)	4.288	4.537	5.834
Resultado da equivalência patrimonial	(27.857)	48.989	391	(351)
Amortização de ágio	54.683	-	71.431	37.679
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9.510)	71.005	(3.257)	62.179
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos ⁽¹⁾	134.283	(20.701)	196.370	(43.314)
Provisão para contingências	41.239	25.339	61.301	25.798
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo				
Redução (aumento) em contas a receber	141.534	(178.675)	(90.262)	(135.465)
Redução (aumento) em outros ativos circulantes e de longo prazo	(169.402)	(100.167)	(223.187)	(189.107)
(Redução) aumento em outros passivos circulantes e de longo prazo ⁽¹⁾	54.009	(19.079)	101.145	67.223
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	897.252	539.808	880.184	580.767
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aplicações financeiras de longo prazo	(24.227)	-	(24.227)	-
Adições em investimentos	(652.690)	(803.930)	(337.916)	(497.376)
Adições no imobilizado e diferido	(1.696.285)	(439.142)	(2.223.729)	(899.303)
Redução do ativo permanente por transferência para o circulante e realizável	-	-	8.542	-
Recebimento por vendas de ativos permanentes	33.219	15.151	34.532	15.151
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(2.339.983)	(1.227.921)	(2.542.798)	(1.381.528)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Integralização de capital em dinheiro	-	2.027	-	2.027
Aumento de capital pela incorporação das ações dos minoritários da Ripasa	573.630	-	573.630	-
Aumento de capital pela conversão de debêntures em ações	768	-	768	-
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(182.365)	(101.009)	(182.365)	(101.009)
Empréstimos captados	2.817.865	1.740.653	3.039.383	1.999.264
Pagamentos de empréstimos ⁽¹⁾	(1.211.986)	(1.066.411)	(1.308.090)	(1.084.077)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	1.997.912	575.260	2.123.326	816.205
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	-	-	(42.478)	(19.786)
Acréscimo (diminuição) nas disponibilidades	555.181	(112.853)	418.234	(4.342)
Saldos das disponibilidades no início do período	541.306	654.159	1.081.878	1.086.220
Saldo das disponibilidades no final do período	1.096.487	541.306	1.500.112	1.081.878
Demonstração do acréscimo (diminuição) nas disponibilidades	555.181	(112.853)	418.234	(4.342)

(1) - Contemplam reclassificações para o período de doze meses de 2005.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

SUZANO BAHIA SUL PAPEL E CELULOSE S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Receitas				
Venda de produtos e serviços	3.107.038	2.875.888	3.609.375	3.201.048
Outras receitas operacionais	18.745	30.295	43.868	50.547
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.414)	(10.561)	(5.809)	(10.863)
Resultado não operacional	13.440	15.722	9.655	9.332
	<u>3.136.809</u>	<u>2.911.344</u>	<u>3.657.089</u>	<u>3.250.064</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Matérias primas consumidas	703.559	685.997	761.897	829.743
Materiais, energia, serviços de terceiros consumidos	1.008.718	853.103	1.201.070	900.453
Perda / recuperação de valores ativos	18.586	26.250	18.586	26.250
	<u>1.405.946</u>	<u>1.345.994</u>	<u>1.675.536</u>	<u>1.493.618</u>
Valor adicionado bruto				
	<u>1.405.946</u>	<u>1.345.994</u>	<u>1.675.536</u>	<u>1.493.618</u>
Retenções				
Depreciação, amortização e exaustão	224.319	212.867	318.025	250.642
	<u>1.181.627</u>	<u>1.133.127</u>	<u>1.357.511</u>	<u>1.242.976</u>
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia				
	<u>1.181.627</u>	<u>1.133.127</u>	<u>1.357.511</u>	<u>1.242.976</u>
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado da equivalência patrimonial	27.857	(48.989)	(391)	(351)
Amortização de ágio	(54.683)	-	(71.431)	(37.679)
Dividendos recebidos de investimentos ao custo	418	1.235	421	1.238
Receitas financeiras	66.719	73.073	88.264	51.371
	<u>1.221.938</u>	<u>1.158.446</u>	<u>1.374.374</u>	<u>1.257.555</u>
Valor adicionado a distribuir				
	<u>1.221.938</u>	<u>1.158.446</u>	<u>1.374.374</u>	<u>1.257.555</u>
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	283.497	284.937	379.009	344.224
Impostos, taxas e contribuições	340.302	331.917	368.361	359.753
Juros e encargos financeiros, líquidos	105.825	11.840	146.265	19.840
Aluguéis	36.999	33.810	37.050	33.915
Dividendos e juros sobre capital próprio	114.059	138.438	114.059	138.438
Lucros retidos	341.256	357.504	329.630	361.385
	<u>1.221.938</u>	<u>1.158.446</u>	<u>1.374.374</u>	<u>1.257.555</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia ou Suzano) e suas controladas, com sede em Salvador, Bahia, e unidades de produção nos Estados da Bahia e de São Paulo, têm como atividade principal a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros.

Para a comercialização de seus produtos no mercado internacional a Companhia utiliza-se de suas subsidiárias integrais localizadas no exterior, as quais não possuem unidades fabris.

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 06 de julho de 2006, foi modificada a denominação social da Companhia, de Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S.A. para Suzano Papel e Celulose S.A.

2 Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), as quais estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM 488/05 e do pronunciamento IBRACON NPC 27 – Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações, aprovado pela CVM, sendo que as demonstrações contábeis de 2005, quando necessário, estão apresentadas de acordo com a referida instrução, para permitir a comparabilidade.

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações contábeis ocorreu na reunião do Conselho de Administração, realizada em 28 de fevereiro de 2007.

Descrição das principais práticas contábeis

- a. Apuração do resultado:** O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.
- b. Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e ágios; o imposto de renda e contribuição social diferidos; a provisão para contingências e passivos atuariais e a avaliação de instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

- c. Moeda estrangeira:** Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas nas demonstrações do resultado. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados foram apurados pelas taxas médias dos exercícios.
- d. Instrumentos financeiros derivativos:** Os instrumentos financeiros derivativos, como *swap*, são reconhecidos nos balanços patrimoniais da Companhia e de suas controladas, inicialmente pelo seu valor de custo e posteriormente atualizados de acordo com os termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam as variações incorridas até as datas dos balanços. A utilização desses instrumentos visa diminuir os riscos em financiamentos em moeda estrangeira. De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins outros que não os de proteção.
- e. Aplicações financeiras:** Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até as datas dos balanços, não superando o seu valor de mercado. As aplicações financeiras para fins destas demonstrações contábeis, estão classificadas em disponibilidades, e são resgatáveis no prazo de 90 dias da data dos balanços.
- f. Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.
- g. Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado.
- h. Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, acrescidos de ágio e deduzidos da amortização, quando aplicável. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.
- i. Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa 11 e leva em consideração a vida útil estimada dos bens. O reflorestamento é avaliado pelo custo de aquisição, formação e conservação e tem sua exaustão calculada em função do volume colhido com base no custo médio da área colhida. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e a contrapartida está registrada como impostos a compensar.
- j. Direitos e obrigações:** Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores devidos até as datas dos balanços.
- k. Provisões:** Reconhecidas nos balanços quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sem desprezar a possibilidade de que um

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

recurso econômico seja requerido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

- l. PIS/COFINS não cumulativos:** Os débitos decorrentes das vendas de produtos são apresentados como deduções de vendas nos demonstrativos de resultado. Os créditos decorrentes da (i) compra de matérias-primas; (ii) serviços e outros insumos ligados à produção, previstos nas Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos nos demonstrativos de resultado dos exercícios. Os créditos decorrentes das aquisições do imobilizado são apresentados como impostos a compensar.
- m. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro:** O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro dos exercícios, compreendem o imposto corrente e o diferido.

O imposto corrente é calculado sobre o lucro tributável dos exercícios, usando as respectivas taxas de impostos em vigor nas datas dos balanços, que são: (i) Imposto de renda - Calculado à alíquota de 25% sobre o lucro contábil ajustado (15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%); (ii) Contribuição social - Calculada à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

Os impostos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371/02.

- n. Demonstrações dos fluxos de caixa e demonstrações do valor adicionado:** A Companhia está apresentando, como informações complementares, as demonstrações dos fluxos de caixa preparadas de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e as demonstrações do valor adicionado, de acordo com o previsto no Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2007, que tem por objetivo demonstrar a riqueza gerada pela Companhia e suas controladas e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

3 Demonstrações contábeis consolidadas

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Suzano Papel e Celulose e das seguintes controladas diretas e indiretas: Suzano America Inc, Suzano Trading Ltd, Suzano Europe S.A., Bahia Sul Holdings GmbH, Suzanopar Investimentos Ltd, Comercial e Agrícola Paineiras Ltda (Paineiras), Nemo International, Clear Springs Holding Corp., Sun Paper and Board Limited, Stenfar S.A. - Ind.Com.Imp. y Exp (Stenfar) e Ripasa S/A Celulose e Papel (Ripasa).

Devido à aquisição da participação acionária na Ripasa, em 31 de março de 2005 (vide Nota Explicativa 10), as demonstrações contábeis dessa empresa passaram a ser consolidadas proporcionalmente nas demonstrações contábeis da Companhia. A consolidação proporcional é justificada pelo acordo de acionistas firmado com a Votorantim Celulose e Papel S.A (VCP), atendendo aos requisitos previstos pela Instrução CVM nº 247/96. Em vista disso, a comparação das demonstrações contábeis consolidadas deve levar em consideração esta consolidação proporcional. Outro fator a ser considerado na comparação das demonstrações contábeis é que as demonstrações contábeis da Ripasa eram proporcionalmente consolidadas, até 30 de abril de 2006, com base em um percentual de participação de 23,03%. Com a reestruturação societária mencionada na Nota Explicativa 10, a partir de 01 de maio de 2006, as demonstrações contábeis passaram a incluir proporcionalmente 50,00% das demonstrações contábeis desta controlada em conjunto. A Companhia está apresentando, como informações complementares, o demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa, em que consta o balanço patrimonial e o demonstrativo do resultado da Suzano Papel e Celulose antes de tal consolidação proporcional.

Em fevereiro de 2006 foi constituída uma nova controlada no exterior, denominada Suzano Europe S.A. e em dezembro de 2006, foi aprovado o encerramento das controladas indiretas Nemo International e Clear Springs Holding Corp.

Os exercícios sociais das empresas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b. Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- c. Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- d. Eliminação dos tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

Conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado

	Lucro líquido		Patrimônio líquido	
	2006	2005	2006	2005
Controladora	455.314	495.942	4.035.181	3.119.568
Eliminação de lucros (não realizados) realizados auferidos pela controladora em vendas de produtos para controladas	(17.612)	8.722	(29.755)	(12.144)
Efeito no imposto de renda e contribuição social das eliminações acima	5.988	(2.965)	10.117	4.123
Venda de ativos da controladora para controladas	-	(1.757)	(1.757)	(1.757)
Outros	-	(293)	(300)	(293)
Consolidado	<u>443.690</u>	<u>499.649</u>	<u>4.013.486</u>	<u>3.109.497</u>

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

4 Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Caixas e bancos	9.499	10.336	158.630	174.650
Aplicações financeiras	1.111.215	530.970	1.365.709	907.228
	<u>1.120.714</u>	<u>541.306</u>	<u>1.524.339</u>	<u>1.081.878</u>
Parcela circulante	1.096.487	541.306	1.500.112	1.081.878
Parcela não circulante	24.227	-	24.227	-

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e operações compromissadas. Em 31 de dezembro de 2006, estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 103,0% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média ponderada de 5,18% ao ano, denominadas em dólar norte-americano.

5 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Clientes no País	442.441	431.780	534.116	501.973
Clientes no exterior				
- Empresas controladas	364.406	520.474	-	-
- Terceiros	11.265	9.878	212.914	210.804
Saques descontados	(356)	(390)	(356)	(390)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(9.218)	(11.670)	(16.734)	(17.169)
	<u>808.538</u>	<u>950.072</u>	<u>729.940</u>	<u>695.218</u>

Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia possuía operações de “*vendor*” em aberto com seus clientes no montante de R\$ 107.618 (R\$ 44.053 em 31 de dezembro de 2005), nas quais participava como interveniente garantidora. No consolidado este montante representava R\$ 133.835 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 61.402 em 31 de dezembro de 2005).

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Produtos acabados				
Celulose				
- País	23.046	17.811	23.870	18.570
- Exterior	-	-	24.768	12.497
Papel				
- País	152.475	113.274	162.778	127.366
- Exterior	-	-	58.543	43.109
Produtos em elaboração	23.532	18.949	26.621	21.516
Matérias-primas	93.774	86.505	111.918	92.985
Materiais de almoxarifado e outros	148.871	135.947	177.809	150.909
Provisão para perda nos estoques	(8.900)	(3.884)	(10.234)	(3.884)
	<u>432.798</u>	<u>368.602</u>	<u>576.073</u>	<u>463.068</u>

7 Impostos e contribuições sociais a compensar

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Contribuição social a compensar	-	18.932	695	19.482
Imposto de renda a compensar	3.153	46.575	6.091	47.545
PIS/COFINS a compensar	95.033	3.242	102.975	4.418
ICMS a compensar	53.932	33.609	68.042	43.268
Outros impostos e contribuições	824	2.020	1.134	3.289
	<u>152.942</u>	<u>104.378</u>	<u>178.937</u>	<u>118.002</u>
Parcela circulante	<u>63.920</u>	<u>87.934</u>	<u>78.563</u>	<u>95.464</u>
Parcela não circulante	<u>89.022</u>	<u>16.444</u>	<u>100.374</u>	<u>22.538</u>

8 Imposto de renda e contribuição social

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal dos ativos e passivos e seu respectivo valor contábil e sobre os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
ATIVO				
Créditos sobre prejuízos fiscais	-	10.356	-	12.611
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	-	402	-	402
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	73.516	62.481	112.943	82.236
- Créditos sobre amortizações de ágios	101.883	90.702	101.883	103.513
	<u>175.399</u>	<u>163.941</u>	<u>214.826</u>	<u>198.762</u>
Parcela circulante	41.185	52.366	56.068	58.257
Parcela não circulante	<u>134.214</u>	<u>111.575</u>	<u>158.758</u>	<u>140.505</u>

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
PASSIVO				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	17.012	15.064	17.728	16.106
Diferimento de variação cambial	-	-	14.269	6.433
Exclusões temporárias	-	-	5.474	2.120
	<u>17.012</u>	<u>15.064</u>	<u>37.471</u>	<u>24.659</u>
Parcela circulante	-	-	5.059	1.382
Parcela não circulante	<u>17.012</u>	<u>15.064</u>	<u>32.412</u>	<u>23.277</u>

A composição do prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social acumulados estão abaixo demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Prejuízos fiscais	-	41.422	-	47.902
Base negativa da contribuição social	-	4.470	-	4.470

De acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera o incentivo de redução de imposto de renda de 75% sobre o lucro da exploração da Unidade Mucuri.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A Companhia, baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
2006	-	52.366	-	58.257
2007	41.185	31.576	56.068	35.450
2008	134.214	51.353	140.670	51.724
2009	-	19.709	482	31.583
2010 a 2014	-	8.937	17.606	21.748
	175.399	163.941	214.826	198.762

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas na data de preparação dos balanços. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Imposto de renda - Redução de 75% ADENE – Unidade Mucuri

A Companhia obteve da ADENE (antiga SUDENE) incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda, relativamente a Unidade Mucuri, a ser auferida até 2011 para a celulose e até 2012 para o papel. Esse incentivo fiscal é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas da Unidade Mucuri.

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como despesa no resultado. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor. O valor dessa redução no exercício de 2006 foi de R\$ 33.398 (R\$ 36.147 em 2005).

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	597.921	642.485	597.634	646.943
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(27.857)	48.989	391	351
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	570.064	691.474	598.025	647.294
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	(193.822)	(235.101)	(203.329)	(220.080)
Ajustamentos do lucro contábil para o fiscal:				
Tributação do lucro de controladas no exterior	(2.878)	(38)	-	-
Varição cambial sobre investimentos em controladas no exterior	-	-	(7.779)	(12.965)
Juros sobre capital próprio	36.636	47.067	36.636	47.067
Incentivos fiscais - redução ADENE	33.398	36.147	33.398	36.147
Outros	(15.941)	5.382	(12.871)	2.537
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(142.607)	(146.543)	(153.944)	(147.294)
<i>Alíquota efetiva</i>	25,0%	21,2%	25,7%	22,8%

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

9 Adiantamento a fornecedores – Programa de fomento

O fomento, sistema em que produtores independentes locais plantam eucalipto em suas próprias terras, atingiu 73,7 mil ha, com 755 contratos em 47 municípios. A madeira proveniente destes produtores representava, em 31 de dezembro de 2006, 13,2 %* do consumo total da Companhia (10,5%* em 31 de dezembro de 2005).

* Não auditado pelos auditores independentes.

A Companhia possui adiantamentos de recursos financeiros para o fomento num montante total de R\$ 154.702 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 118.305 em 2005).

10 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Participações em empresas controladas e coligadas	968.531	1.072.404	746	915
Ágio apurado na aquisição da Ripasa	730.440	-	730.440	464.686
Outros investimentos	24.151	26.026	24.226	26.099
Provisão para perdas em outros investimentos	(5.550)	(6.722)	(5.550)	(6.722)
	<u>1.717.572</u>	<u>1.091.708</u>	<u>749.862</u>	<u>484.978</u>

Posição detalhada dos investimentos

	2006						
	Informações da Controlada / Coligada			Equivalência Patrimonial		Investimentos	
	Patrimônio Líquido	Resultado do Exercício	Participação Societária	2006	2005	2006	2005
CONTROLADORA							
Ripasa S.A. Celulose e Papel	1.193.413	117.590	50%	26.749	-	594.153	735.310
Ripasa Participações S.A.	-	4.974	-	2.504	(6.785)	-	129.257
Suzanopar Investimentos Ltd.	123.388	5.326	100%	(5.873)	(31.208)	123.388	19.090
Nemo International	21.915	4.483	100%	2.825	(2.047)	21.915	105.232
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	144.733	1.001	100%	1.001	4.977	144.733	1.989
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp.	12.902	1.930	15,7%	37	1.509	2.026	73.911
Suzano Trading Ltd.	74.798	7.293	100%	552	(14.593)	74.462	6.809
Suzano America, Inc.	10.186	567	64,5%	(239)	(518)	6.569	62
Bahia Sul Holdings GmbH	6	(11)	100%	(53)	(11)	6	-
Suzano Europe S.A.	782	605	100%	601	-	782	-
Pakprint S.A.	2.489	(1.231)	20%	(247)	(313)	497	744
Total de investimentos em controladas e coligadas				<u>27.857</u>	<u>(48.989)</u>	<u>968.531</u>	<u>1.072.404</u>
Ágio apurado na aquisição da Ripasa						730.440	-
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda						18.601	19.304
Total de investimentos				<u>27.857</u>	<u>(48.989)</u>	<u>1.717.572</u>	<u>1.091.708</u>
CONSOLIDADO							
Pakprint S.A.	2.489	(1.231)	20%	(391)	(351)	746	915
Ágio apurado na aquisição da Ripasa						730.440	464.686
Outros investimentos, líquidos de provisão para perda						18.676	19.377
Total de investimentos						<u>749.862</u>	<u>484.978</u>

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Aquisição da Ripasa

Em 10 de novembro de 2004, a Suzano Papel e Celulose S.A e a Votorantim Celulose e Papel S.A. celebraram um acordo para a aquisição do controle acionário da Ripasa.

Em 31 de março de 2005, foi concretizada a aquisição do controle acionário da Ripasa por intermédio da Ripasa Participações S.A. (a seguir denominada “Ripar”), controlada em conjunto da Suzano e VCP, na qual foram adquiridas 129.676.966 ações ordinárias e 41.050.819 ações preferenciais, representando 77,59% do capital votante e 46,06% do capital total, pelo valor total de R\$ 1.484.190 (equivalentes a US\$ 549,151 milhões).

Em abril de 2006 a Suzano e a VCP celebraram um acordo judicial com um grupo de acionistas preferencialistas da Ripasa, com o objetivo de extinguir as demandas judiciais que questionavam a reestruturação societária da mesma, conforme abordado abaixo. Para tal acordo foi feito um pagamento complementar à troca de ações, consoante relação de troca proposta pela Suzano e VCP, em 04 de julho de 2006, momento em que pagaram ao referido grupo de acionistas, estendendo tal pagamento aos demais acionistas minoritários que até o dia 29 de junho de 2006 firmaram o “Termo de Adesão, Anuência e Transação”, um valor de R\$1,0538 por ação preferencial de emissão da Ripasa, remunerado a 100% da taxa DI, no período de 23 de maio de 2006 a 03 de julho do mesmo ano, totalizando o montante de R\$ 153.920 mil, cabendo à Suzano metade desse valor.

Em 23 de maio de 2006, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) a incorporação das ações de emissão da Ripasa, detidas pelos acionistas não controladores, ao patrimônio da Ripar, ocasião em que os acionistas não controladores da Ripasa tornaram-se acionistas da Ripar, com base na relação de substituição estabelecida no “Protocolo e Justificação de Incorporação de Ações e de Cisão Total”.

Após a incorporação das ações da Ripasa pela Ripar, foi aprovada pelas Assembléias Gerais Extraordinárias da Suzano, VCP e Ripar a cisão total da Ripar, com versão de seu patrimônio, em partes iguais, para Suzano e VCP, que implicou em (i) o aumento do capital de Suzano e VCP, com emissão de novas ações, que foram distribuídas aos acionistas não controladores da Ripar, com base na relação de substituição, divulgada no item 3 do Fato Relevante publicado em 5 de maio de 2006; e (ii) a extinção da Ripar.

A reestruturação justifica-se por (a) resultar na migração dos acionistas não-controladores de Ripasa para Suzano e VCP, cujas ações têm maior liquidez, e (b) constituir um passo necessário para permitir uma futura reorganização na Ripasa, que possibilitará a racionalização das suas atividades, com redução de custos, ganhos operacionais e maior competitividade e escala das companhias.

Após a reestruturação societária descrita acima, Suzano e VCP passaram a deter 100% das ações da Ripasa. A parte da Suzano corresponde a 50% das ações da Ripasa, que equivale a 83.563.025 ações ordinárias e 101.759.330 ações preferenciais, pelo valor total de R\$ 1.315.724 dos quais R\$ 762.387 refere-se ao ágio da aquisição.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A Companhia está amortizando o referido ágio, baseado em rentabilidade futura, considerando o prazo de 10 anos. Esse procedimento será mantido até que se conclua a reorganização da Ripasa e, após isso, a Companhia revisará esse prazo.

A transação foi apresentada nos prazos devidos às autoridades competentes, inclusive as do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (CADE). A Administração acredita na aprovação da referida operação.

Quando da aquisição das ações da Ripasa, em 31 de março de 2005, foi firmado o contrato de opção de compra e venda com um dos três grupos de antigos acionistas controladores daquela Companhia, relativamente às ações de sua participação no capital da mesma, a ser exercido no prazo de até seis anos. Em função da incorporação dessas ações na Ripasa Participações S.A. e sua posterior cisão, com versão de seus ativos ao patrimônio da Suzano e VCP, tal opção, por parte da Suzano, passou a ser sobre 5.428.955 ações ordinárias e 1.795.986 ações preferenciais classe "A" de emissão da Suzano. Nos primeiros cinco anos, os vendedores têm a opção de venda e, no último ano, os compradores têm a opção de compra; o valor que cabe a Companhia, fixado pelo contrato de opção, era originalmente de R\$ 216.628, equivalente a US\$ 80 milhões, reajustado pela variação da SELIC, calculada de forma cumulativa, a partir de 31 de março de 2005 até o efetivo pagamento e a transferência de propriedade. Em 31 de dezembro de 2006, o valor corrigido é de R\$ 276.308 (R\$ 247.550 em 31 de dezembro de 2005). O valor de mercado destas ações sob opção, tomando por base exclusivamente a cotação na BOVESPA das ações preferenciais, em 31 de dezembro de 2006, já que as ações ordinárias não tem sido negociadas em bolsa de valores nem tem sido objeto de qualquer transação recente conhecida, seria de R\$ 153.747. A Companhia efetuará o registro desta opção, quando de seu efetivo exercício, caso ele venha ocorrer.

11 Imobilizado

Controladora

	Taxa Média Anual de Depreciação	2006			2005
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	3,37%	663.906	(290.473)	373.433	363.765
Máquinas e equipamentos	4,47%	3.700.773	(1.652.821)	2.047.952	2.065.011
Outros ativos	17,17%	190.227	(135.419)	54.808	57.714
Terrenos e fazendas	-	428.798	-	428.798	393.063
Reflorestamento	-	551.782	-	551.782	502.518
Obras em andamento	-	1.571.477	-	1.571.477	205.740
Imobilizado Líquido		7.106.963	(2.078.713)	5.028.250	3.587.811

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Consolidado

	Taxa Média Anual de Depreciação	2006			2005
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	3,37%	817.460	(351.088)	466.372	408.955
Máquinas e equipamentos	4,47%	4.614.790	(2.284.335)	2.330.455	2.217.744
Outros ativos	17,17%	357.396	(162.191)	195.205	82.263
Terrenos e fazendas	-	564.826	-	564.826	452.541
Reflorestamento	-	647.986	-	647.986	543.514
Obras em andamento	-	1.738.357	-	1.738.357	380.317
Imobilizado Líquido		<u>8.740.815</u>	<u>(2.797.614)</u>	<u>5.943.201</u>	<u>4.085.334</u>

Em 31 de dezembro de 2006 as obras em andamento referiam-se, substancialmente, ao Projeto de Expansão da Unidade Mucuri – R\$ 1.508.679 (R\$ 122.991 em 31 de dezembro de 2005).

Em fevereiro de 2006 foi concluída a implantação da primeira turbina do projeto Capim Branco I, sendo que as demais entraram em operação durante o ano de 2006, o que permitiu que o complexo hidrelétrico operasse gerando energia elétrica para as suas consorciadas. As três turbinas do projeto Capim Branco II, têm previsão para implantação ao longo do primeiro semestre de 2007 (Vide Nota Explicativa 25).

De acordo com o Disposto na Deliberação CVM 193/93, a Companhia registra no ativo imobilizado os encargos financeiros decorrentes de financiamentos destinados a aplicações em seus projetos de investimentos, durante o período de construção destes ativos. Os saldos desses encargos líquidos de variações cambiais somam, em 31 de dezembro de 2006, R\$ 62.213 (R\$ 4.573 em 2005).

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

12 Financiamentos e empréstimos

	Indexador	Taxa média anual de juros 2006	Controladora		Consolidado	
			2006	2005	2006	2005
Imobilizado:						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	8,65%	1.329.515	478.196	1.416.404	546.820
BNDES - Finem	Cesta de moedas (2)	8,66%	262.262	113.709	262.262	113.709
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	10,11%	26.748	36.683	26.935	36.683
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	8,00%	1.041	2.657	75.519	49.179
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	11,90%	102.114	-	102.114	-
FINEP	TJLP	6,00%	12.036	7.200	12.036	7.200
Crédito Rural		8,75%	2.071	4.074	2.071	4.074
Capital de giro:						
Financiamentos de exportações	US\$	5,81%	2.000.860	2.092.711	2.204.910	2.209.403
Repasso de financiamentos externos	US\$	8,90%	5.649	23.422	5.649	23.422
Financiamentos de Importações	US\$ (3)	5,74%	304.421	56.991	333.179	73.919
Nordic Investment Bank	US\$ (4)	7,07%	107.129	-	107.803	-
Nota de crédito de exportação e industrial	TJLP	11,33%	86.759	-	86.759	-
Nota de crédito de exportação e industrial	US\$	6,65%	64.140	-	64.140	-
Outros			1.254	-	1.282	170
			4.305.999	2.815.643	4.701.063	3.064.579
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			487.189	942.109	556.004	982.020
Parcela não circulante			3.818.810	1.873.534	4.145.059	2.082.559
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:						
2007			-	378.647	-	411.709
2008			476.482	466.318	591.541	517.706
2009			799.654	560.943	890.119	608.301
2010			768.972	340.734	818.437	368.342
2011			545.990	65.947	567.628	79.523
2012			260.501	39.885	278.242	51.495
2013 em diante			967.211	21.060	999.092	45.483
			3.818.810	1.873.534	4.145.059	2.082.559

- (1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da taxa de juros a longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- (2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
- (3) Em outubro de 2006, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$ 150,0 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto de Expansão Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram totalmente cumpridas em 31 de dezembro de 2006.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

- (4) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (Credit Facility Agreement), no valor de até U\$\$ 50,0 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto de Expansão Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram totalmente cumpridas em 31 de dezembro de 2006.

13 Debêntures

Emissão	Série	Quantidade	2006		Circulante e não circulante	2005		Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não circulante		Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	24.525	345.749	370.274	354.504	IGP-M	10% *	1/4/2014	
3ª	2ª	167.000	3.093	122.755	125.848	137.710	USD	10,38%	1/4/2014	
4ª	1ª	80.000	555	81.410	81.965	-	TJLP	2,50%	1/12/2012	
4ª	2ª	160.000	1.111	162.822	163.933	-	TJLP	2,50%	1/12/2012	
			29.284	712.736	742.020	492.214				

* Juros efetivos, sendo que o Cupom é de 8% a.a. uma vez que o papel foi emitido com ágio e deságio

Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim e tem remuneração de variação cambial do dólar norte-americano mais cupom de 10,38% a.a., pagos semestralmente.

As debêntures da 3ª emissão possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia. Em 31 de dezembro de 2006 a Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais.

Debêntures da 4ª emissão

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081 nominais e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foram subscritos pelo BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. – BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 4ª emissão tem vencimento final em dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures serão conversíveis em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelos seguintes preços de conversão: (a) até 31/12/2006 pelo preço de R\$ 14,83 por ação; (b) a partir de 01/01/2007 pelo preço de R\$ 17,30 por ação. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

Até 31 de dezembro de 2006, foram convertidas 251 debêntures da 1ª série e 502 debêntures da 2ª série, ambas da 4ª emissão, as quais resultaram na emissão de 17.273 ações ordinárias e 34.541 ações preferenciais Classe “A” da Companhia (vide Nota Explicativa 19).

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 31 de dezembro de 2006, essas cláusulas contratuais foram totalmente cumpridas.

14 Partes relacionadas

Saldos patrimoniais e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2006

	Ativo		Passivo		2.006
	Circulante	Não circulante	Circulante	Receitas (despesas)	
Com empresas consolidadas					
Suzano Trading Ltd.	353.182	-	-	1.112.391	
Suzano Europe S.A.	-	727	3	-	
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	36	40	(16.495)	
Suzanopar Investimentos Ltd.	-	1.364	2	-	
Ripasa S.A. Celulose e Papel	7.206	-	48.406	4	(128.611)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	11.224	-			31.501
	371.612	2.127	48.446		998.786
Com empresas não consolidadas					
IPLF Holding S.A.	-	-	523		-
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	6.470	1	-		16.339
Central Distribuidora de Papéis Ltda	11.867	-	-		33.632
Nova Mercante de Papéis Ltda	4.560	-	-		54.334
Suzano Petroquímica S.A.	19	-	-		-
CONSOLIDADO	22.916	-	523		104.305
CONTROLADORA	394.528	2.127	48.969		1.103.091

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Saldos patrimoniais e transações no exercício findo em 31 de dezembro de 2005

	Ativo		Passivo	2.005
	Circulante	Não circulante	Circulante	Receitas (despesas)
Com empresas consolidadas				
Suzano Trading Ltd	512.887	-	-	929.254
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda	-	12	251	(2.522)
Suzanopar Investimentos Ltd.	-	1.493	-	-
CSPC Overseas Ltd.	-	-	-	185.402
Ripasa S.A. Celulose e Papel	-	-	506	(7.610)
Stenfar S.A. Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	7.587	-	7	27.511
	520.474	1.505	764	1.132.035
Com empresas não consolidadas				
Suzano Holding S.A.	-	-	36.809	(8.127)
IPLF Holding S.A.	-	-	504	-
SPP Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	13.435	-	266	21.180
Central Distribuidora de Papéis Ltda.	10.331	-	-	31.425
Nova Mercante de Papéis Ltda.	16.377	-	-	46.596
Suzano Petroquímica S.A.	-	19	-	-
CONSOLIDADO	40.143	19	37.579	91.074
CONTROLADORA	560.617	1.524	38.343	1.223.109

1 Em relação a esta empresa relacionada, a Companhia possui operações de “vendedor” em aberto no montante de R\$ 5.710 (R\$ 12.228 em 31 de dezembro de 2005);

2 Empréstimo emitido em dólares com vencimento para 31 de dezembro de 2009.

3 Adiantamentos para futuros aumentos de capital.

4 A partir de 1 de setembro de 2006, a unidade de Americana da Ripasa passou a concentrar a venda de seus produtos acabados para Suzano e VCP na proporção de 50% para cada controlador.

As transações com empresas relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado.

15 Provisão para contingências e passivos atuariais

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

	2006			Controladora 2005		
	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido
Tributárias	1.710	(150.091)	(148.381)	1.587	(125.294)	(123.707)
Previdenciárias	-	(1.766)	(1.766)	-	-	-
Trabalhistas e cíveis	6.144	(25.132)	(18.988)	5.989	(25.060)	(19.071)
Passivos atuariais	-	(35.630)	(35.630)	-	(21.026)	(21.026)
	7.854	(212.619)	(204.765)	7.576	(171.380)	(163.804)

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

	2006			Consolidado		
				2005		
	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Reclassificado Passivo líquido
Tributárias	25.904	(212.669)	(186.765)	12.731	(158.759)	(146.028)
Previdenciárias	-	(1.766)	(1.766)	-	-	-
Trabalhistas e cíveis	7.580	(29.681)	(22.101)	6.568	(26.974)	(20.406)
Passivos atuariais	-	(40.730)	(40.730)	-	(24.699)	(24.699)
	<u>33.484</u>	<u>(284.846)</u>	<u>(251.362)</u>	<u>19.299</u>	<u>(210.432)</u>	<u>(191.133)</u>

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação da provisão para contingências:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Saldo Inicial	171.380	146.081	210.432	175.956
Entrada de novos processos	31.108	38.534	79.198	52.761
Atualização monetária	13.408	10.504	17.207	10.504
Transferências entre circulante e não circulante	-	448	(4.465)	448
Baixa de processos	(3.277)	(24.187)	(17.526)	(29.237)
Montante provisionado	<u>212.619</u>	<u>171.380</u>	<u>284.846</u>	<u>210.432</u>

Os principais processos são comentados a seguir:

PIS/COFINS - Provisão constituída pelo não recolhimento do PIS e COFINS em virtude de questionamento judicial quanto à base de cálculo (incidência das contribuições sobre outras receitas). A Companhia possui depósitos judiciais no montante de R\$ 17.611.

PIS semestralidade - A Companhia ingressou com uma ação judicial visando à recuperação dos valores de contribuição de PIS recolhidos a maior, assim reconhecidos em função da lei que modificou o critério de apuração do referido tributo ter sido declarada inconstitucional pelos tribunais superiores. Em primeira instância reconheceu-se o direito da Companhia quanto ao tributo. Amparada em decisão liminar, a Companhia compensou tal montante com débitos de IPI e COFINS. Decisão, em segunda instância, entendeu que a compensação só poderia ser feita com débitos decorrentes do próprio PIS corrente. Essa nova decisão está sendo discutida perante os tribunais superiores.

Imposto de renda sobre lucros no exterior - A Companhia foi autuada, em setembro de 2005, relativamente à tributação sobre a disponibilização de lucros de subsidiárias no exterior (Lei 9249/95 e 9532/97) e sobre a variação cambial incluída na equivalência patrimonial de investimentos no exterior (IN 213/2002). Os montantes autuados são R\$ 51.226 e R\$ 122.643, respectivamente. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores jurídicos, entende que a probabilidade de um desfecho desfavorável é remota, e não constituiu provisão para perda sobre esta contingência.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

A parcela proporcional, incluída nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, das contingências fiscais, trabalhistas e dos passivos atuariais da Ripasa totalizaram, em 31 de dezembro de 2006, o montante de R\$ 72.227 (R\$ 39.052 em 31 de dezembro de 2005) composta basicamente pelo questionamento da majoração de alíquota e expansão da base de cálculo de PIS/COFINS.

Correção monetária de balanço (Plano Verão) - A Companhia discute judicialmente o direito da dedução de despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social, depreciações, baixas e itens controlados no LALUR, do saldo devedor da Correção Monetária de Balanço, decorrente de expurgos inflacionários ocorridos em 1989, no percentual de 51,87% ou alternativamente, 35,58%, utilizando o IPC como fator de correção. Para fins de compensação com outros tributos, a Companhia utilizou o percentual de 35,58%.

Conforme alteração do entendimento da 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o índice de correção monetária considerado válido e legal é a OTN e não mais o IPC. Diante desta nova situação, os advogados responsáveis por estes casos alteraram a avaliação de remota para possível, sobre a chance de um desfecho desfavorável para o percentual de 35,58%. Em 31 de dezembro de 2006, o montante compensado e atualizado é de R\$ 96.971, e não foi provisionado pela Companhia face ao desfecho previsto ser estimado como possível e não provável.

Assistência médica aos aposentados

A Companhia, em acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica de forma permanente para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 30 de junho de 2003, bem como para seus dependentes até completar a maioria e cônjuges, de forma vitalícia. Em 31 de dezembro de 2006 este grupo contava com 3.522 participantes em gozo de benefício (3.160 em 31 de dezembro de 2005).

A Companhia assegura também o custeio de assistência médica junto à Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.658/98. Em 31 de dezembro de 2006, este grupo contava com 189 participantes em gozo deste benefício (108 em 31 de dezembro de 2005).

A Companhia registrou o valor das obrigações futuras destes benefícios, calculado por atuário independente, em 31 de dezembro de 2006, no montante de R\$ 33.774 (R\$ 19.812 em 31 de dezembro de 2005). Os métodos atuariais adotados atendem a NPC nº 26/2000 do IBRACON referendada pela Deliberação CVM nº 371/2000. As premissas econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo foram: taxa de desconto de 9,12% a.a., taxa de crescimento dos custos médicos de 2,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A Companhia reconheceu os efeitos desta obrigação, conforme estabelece a Deliberação CVM n. 371/2000 e Ofício Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/2007. O montante registrado como despesa, no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, foi de R\$ 13.962.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

16 Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir os benefícios do plano. As contribuições realizadas pela Companhia, no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, totalizaram R\$ 5.371 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$ 4.706 (R\$ 5.714 e R\$ 4.599 no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, respectivamente).

17 Contas a pagar - Terras e florestas

Em 2002, a Companhia adquiriu da Companhia Vale do Rio Doce, em conjunto e em partes iguais com a Aracruz Celulose S/A, ativos representando 40 mil hectares de terras e florestas de eucaliptos nelas plantadas, na região de São Mateus - ES, pagáveis em parcelas até o final de 2007. Em 31 de dezembro de 2006, o saldo a pagar, classificado no passivo circulante, era de R\$ 7.724 (R\$ 7.823 no passivo circulante e R\$ 6.182 no passivo não circulante, em 31 de dezembro de 2005).

Em 2005, a Companhia adquiriu das empresas Orban Agrícola e Nova Empreendimentos Imobiliários, as fazendas São Miguel e São Bento. O saldo a pagar referente a essas aquisições, em 31 de dezembro de 2006 classificados no passivo circulante, era de R\$ 6.090 (R\$ 7.644 no passivo circulante e R\$ 5.398 no passivo não circulante, em 31 de dezembro de 2005).

18 Instrumentos financeiros

a. Avaliação

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como disponibilidades, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. Os valores estimados como “de Mercado” não representam que os ativos e passivos poderiam ser realizados ou liquidados por esses valores apresentados. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderá ter um efeito relevante no montante do valor de mercado.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Os valores estimados de mercado dos instrumentos financeiros podem ser assim demonstrados:

	Consolidado			
	2006		2005	
	Contábil	Mercado (Não auditado)	Contábil	Mercado (Não auditado)
ATIVO				
Disponibilidades	1.500.112	1.500.112	1.081.878	1.081.878
Aplicações financeiras de longo prazo	24.227	24.227	-	-
PASSIVO				
Financiamentos e Empréstimos (circulantes e não circulantes)	4.701.063	4.713.598	3.064.579	3.056.656
Debêntures	742.020	742.020	492.214	492.214

O valor de mercado das disponibilidades, dos financiamentos, empréstimos e das debêntures, quando aplicável, foi determinado utilizando-se taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e vencimentos remanescentes similares.

b. Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam minimizar eventuais riscos significativos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

c. Risco de taxa de câmbio e de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer significativas variações, parte dos seus financiamentos e empréstimos a pagar e parte do saldo de debêntures são afetados pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Visando reduzir certos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Companhia realiza operações com derivativos, as quais eram representadas em 31 de dezembro de 2006, pelos seguintes contratos em aberto: i) “swap” de dólar para CDI no montante de US\$ 1,2 milhões; ii) “NDF” de dólar para reais no montante de US\$ 20,0 milhões e iii) “NDF” de euro para dólar no montante de EUR 14,0 milhões.

Para limitar os riscos de taxas de juros, a Companhia realizou operações de “swap” fixando as taxas de juros, de determinados empréstimos em moeda estrangeira, no valor de US\$ 105,0 milhões e contratando operações diretamente em taxa fixa, no montante de US\$ 287,5 milhões.

Os resultados apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão refletidos nas demonstrações contábeis.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

19 Patrimônio líquido

Capital Social

Em 31 de dezembro de 2006, o capital social subscrito era de R\$ 2.054.388, integralmente realizado e dividido em 314.480.077 ações (285.446.513 ações em 2005), sem valor nominal, das quais: 107.820.686 eram ordinárias, nominativas; 205.118.512 eram preferenciais classe “A” e 1.540.879 eram preferenciais classe “B”, ambas escriturais. Das ações preferenciais classe “B”, 1.358.419 são mantidas em tesouraria, mesmo montante em 31 de dezembro de 2006 e 2005.

As ações preferenciais classe “A” tem direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe “B” tem direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 24 de maio de 2006, foi deliberado aumento do capital social da Companhia, no valor de R\$ 573.630, com a emissão de 5.428.955 novas ações ordinárias e de 23.552.795 novas ações preferenciais classe “A”, em conexão com a cisão da Ripasa Participações S.A., em duas partes iguais, e versão de uma dessas partes à Companhia (vide Nota Explicativa nº 10).

Em dezembro de 2006, foi homologado aumento do capital social da Companhia, no valor de R\$ 768, representado pela emissão de 17.273 ações ordinárias e 34.541 ações preferenciais Classe “A”, ao preço unitário de R\$ 14,83, em decorrência da conversão de 251 debêntures da 1ª série e 502 debêntures da 2ª série da 4ª emissão da Companhia, conforme previsto no Instrumento Particular de Escritura da 4ª Emissão Debêntures Conversíveis em Ações.

Dividendos e Juros sobre capital próprio

O estatuto social da Companhia estabelece um dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido anual, ajustado na forma prevista pelo artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9249/95 e na forma prevista no artigo 32 do Estatuto Social da Companhia, a Administração calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido, limitados a variação *pro rata die* da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, nos seguintes montantes brutos: i) R\$ 56.807, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 7.575, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$ 49.232, creditados em 28 de julho de 2006 e pagos em 11 de agosto de 2006; ii) R\$ 50.944, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 6.736, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$ 44.208, creditados em 15 de dezembro de 2006 e pagos em 04 de janeiro de 2007.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

O dividendo e os juros sobre capital próprio foram calculados como segue:

	2006	2005
Lucro líquido do exercício da controladora	455.314	495.942
Constituição da reserva de incentivos fiscais, relativa à redução do imposto de renda - ADENE	(33.398)	(36.147)
Constituição da reserva legal	(22.766)	(24.797)
Lucro líquido ajustado	399.150	434.998
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	99.788	108.750
Imputação ao dividendo do imposto de renda retido na fonte (IRRF) sobre os juros sobre capital próprio conforme Deliberação CVM 207/96	14.311	
Dividendo mínimo após imputação do IRRF	114.099	108.750
Juros sobre capital próprio pagos (bruto de IRRF no montante de R\$ 7.575)	56.807	-
Juros sobre capital próprio creditados, a pagar (bruto de IRRF no montante de R\$ 6.736)	50.944	-
Juros sobre capital próprio creditados, a pagar (bruto de IRRF no montante de R\$ 19.515)	-	138.438
Saldo do dividendo mínimo obrigatório	6.348	-
Dividendo e juros sobre capital próprio totais	114.099	138.438

Reserva de lucros

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais e a reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% e objetiva garantir continuidade da distribuição de dividendos.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

20 Resultado não operacional

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Provisões para passivos atuariais	(13.962)	(19.812)	(13.962)	(19.812)
Ganho (perda) sobre outros investimentos	1.842	(197)	1.842	278
Lucro na venda de ativo imobilizado ⁽¹⁾	13.237	13.964	12.655	8.857
Lucro na venda de investimentos	243	1.757	243	-
Resultado não operacional	1.360	(4.288)	778	(10.677)

(1) Refere-se principalmente a vendas de “madeira em pé” para empresas não relacionadas. Vide nota explicativa nº 23.

21 Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Despesas de juros	(236.871)	(217.869)	(271.175)	(232.460)
Variações monetárias e cambiais passivas	172.023	242.020	132.776	220.559
Ganhos (Perdas) em operações de <i>swap</i>	4.237	(8.935)	4.237	(8.935)
Outras despesas financeiras	(45.220)	(27.058)	(44.512)	(28.906)
Total das despesas financeiras	(105.831)	(11.842)	(178.674)	(49.742)
Receita de juros	95.246	105.838	124.995	126.075
Variações monetárias e cambiais ativas	(28.324)	(31.684)	881	(42.923)
Total das receitas financeiras	66.922	74.154	125.876	83.152
Resultado financeiro líquido	(38.909)	62.312	(52.798)	33.410

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

22 Demonstração do Lajida ajustado – EBITDA ajustado (Não auditada)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro operacional	596.561	646.773	596.856	657.620
Despesas financeiras	105.831	11.842	178.674	49.742
Receitas financeiras	(66.922)	(74.154)	(125.876)	(83.152)
Resultado da equivalência patrimonial	(27.857)	48.989	391	351
Amortização de ágio	54.683	-	71.431	37.679
Depreciação, exaustão e amortização	224.319	212.867	318.025	250.642
Lucro antes dos juros, do resultado da equivalência patrimonial, impostos, depreciações, exaustões e amortizações - LAJIDA ajustado (EBITDA ajustado)	886.615	846.317	1.039.501	912.882

23 Compromissos

Venda de madeira em pé

A Companhia assinou contrato de mútuo com a Aracruz Celulose S.A. visando emprestar a esta 1.900 mil m3 de madeira de eucalipto em pé. O contrato prevê a devolução de volume equivalente em condições operacionais semelhantes, entre 2006 e 2008. Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia mantinha recebível, referente ao volume já entregue à Aracruz Celulose S.A, registrado no ativo circulante e não circulante, no montante de R\$ 5.160 e R\$ 8.522 respectivamente (R\$ 15.402 no ativo não circulante em 31 de dezembro de 2005).

Projeto de expansão Mucuri

Em outubro de 2005, foi dado início à implantação do Projeto Mucuri, que visa ampliar a produção de celulose em 1,0 milhão de toneladas. Em função disso, já foi contratada a maioria dos pacotes dos equipamentos os quais resultam, em 31 de dezembro de 2006, em compromissos de desembolsos ao longo da construção de aproximadamente R\$ 2,2 bilhões*, dos quais R\$ 1.508.679 já foram desembolsados.

* Não auditado pelos auditores independentes.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

24 Garantias

A Companhia é garantidora de obrigações assumidas pela Rio Polímeros S.A. e pela Suzano Petroquímica S.A., decorrente de um projeto petroquímico conduzido pela Rio Polímeros S.A.

Em novembro de 2001, a Companhia promoveu uma cisão de seus ativos petroquímicos para focar-se no setor de papel e celulose. Assim, os referidos ativos foram vertidos para aumento de capital na Suzano Petroquímica S.A., empresa controlada pela Suzano Holding, esta última acionista controladora da Companhia. Após a cisão, a Companhia manteve-se como garantidora das obrigações contratuais assumidas pela Rio Polímeros S.A. até o limite máximo de aproximadamente US\$ 33,0 milhões, na eventualidade da Rio Polímeros S.A. apresentar uma deficiência no seu fluxo de caixa.

A Companhia também é garantidora das obrigações contratuais assumidas pela Suzano Petroquímica S.A., caso esta deixe de realizar aportes adicionais que venham a se tornar necessários na hipótese de um aumento do custo total de investimento previsto para esse projeto, no limite de 1/3 do valor equivalente a US\$ 50,0 milhões.

25 Investimento em energia

A Companhia, através de sua controlada integral Comercial e Agrícola Paineiras Ltda, investirá como parte de um consórcio, um total de aproximadamente R\$ 218.680, na construção do complexo hidrelétrico Capim Branco, localizado no estado de Minas Gerais. O investimento total estimado é de R\$ 994.000 e a potência total instalada será de 450 MW. Em 2006, entraram em operação as 3 máquinas da Usina de Capim Branco I, com uma potência instalada total de 240 MW; ao longo do primeiro semestre de 2007, está prevista a entrada em operação das 3 turbinas da Usina de Capim Branco II, com potência total instalada de 210 MW. Após a conclusão deste projeto, a participação da Companhia na energia gerada pelo complexo será suficiente para o completo abastecimento da Unidade Suzano, tornando aquela unidade auto-suficiente e deixando a Companhia menos vulnerável a flutuações no mercado de energia elétrica. Até dezembro de 2006 a Companhia investiu cerca de R\$ 202.100 (R\$ 148.000 até 2005) no projeto. O empreendimento está sendo implantado através de um consórcio composto pela Companhia e pelas Cia Vale do Rio Doce - CVRD, Cia Mineradora de Metais - CMM e Cia Energética de Minas Gerais - CEMIG. A Companhia terá participação na produção total da energia elétrica gerada de 17,9% e sua participação no financiamento do projeto é de 22%. A maior participação da Companhia no financiamento do projeto se justifica pelo fato de que a CEMIG fornecerá serviços na implantação, operação e manutenção do complexo hidrelétrico durante o período de concessão de 35 anos, tendo, com isso, sua participação reduzida no financiamento do projeto.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

26 Cobertura de seguros (Não auditada)

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

27 Eventos Subsequentes

Emissão secundária de ações

Em fevereiro de 2007, a Companhia efetuou uma oferta pública secundária de ações de 23.638.957 ações preferenciais classe “A”, cujos acionistas vendedores foram BNDES Participações S.A. - BNDESPAR e Suzano Holding S.A. A Companhia, por meio do contrato de distribuição, assumiu certas despesas desta oferta, no montante total de R\$ 3,9 milhões, dos quais R\$ 2,0 milhões foram incorridos e reconhecidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

Aquisição de unidade fabril da Ripasa

Em 15 de fevereiro de 2007, foi firmado Instrumento Particular de Transação, através do qual a Companhia passará a deter a totalidade dos ativos referentes à unidade fabril de Embu, da sua controlada em conjunto Ripasa. A VCP receberá pela venda de sua participação indireta de 50% na referida unidade fabril, o valor em reais equivalente a US\$ 20,0 milhões, a serem pagos até 30 de março de 2007. A administração da Companhia não prevê deságio nesta operação.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Balço Patrimonial - Demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa em 31 de dezembro de 2006

Ativo	Ripasa	Ripasa	Suzano	Combinado	Ajustes	Consolidado
	Integral	Proporcional	Consolidado sem Ripasa			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Circulante						
Disponibilidades	182.241	91.121	1.408.991	1.500.112	-	1.500.112
Contas a receber de clientes	290.082	145.041	640.945	785.986	(56.046)	729.940
Estoques	127.582	63.791	516.152	579.943	(3.870)	576.073
Dividendos a receber	-	-	13.994	13.994	(13.994)	-
Impostos e contribuições sociais a compensar	27.029	13.515	65.048	78.563	-	78.563
Impostos e contribuições sociais diferidos	5.759	2.881	51.871	54.752	1.316	56.068
Outras contas a receber	6.242	3.121	31.525	34.646	-	34.646
Despesas antecipadas	-	-	5.397	5.397	-	5.397
Total do ativo circulante	638.935	319.470	2.733.923	3.053.393	(72.594)	2.980.799
Realizável a longo prazo						
Aplicações financeiras	-	-	24.227	24.227	-	24.227
Créditos a receber de empresas relacionadas	14.095	7.048	-	7.048	(7.048)	-
Impostos e contribuições sociais diferidos	49.087	24.544	134.214	158.758	-	158.758
Depósitos judiciais	51.260	25.630	25.449	51.079	(25.630)	25.449
Impostos e contribuições sociais a compensar	22.702	11.351	89.023	100.374	-	100.374
Adiantamento a fornecedores	-	-	150.286	150.286	-	150.286
Outras contas a receber	3.011	1.506	14.674	16.180	7.048	23.228
Total do ativo realizável a longo prazo	140.155	70.079	437.873	507.952	(25.630)	482.322
Permanente						
Investimentos	514	257	1.343.759	1.344.016	(594.154)	749.862
Imobilizado	1.391.412	695.706	5.247.495	5.943.201	-	5.943.201
Diferido	7.068	3.534	863	4.397	-	4.397
Total do ativo permanente	1.398.994	699.497	6.592.117	7.291.614	(594.154)	6.697.460
Total do ativo	2.178.084	1.089.046	9.763.913	10.852.959	(692.378)	10.160.581

- (1) Balço patrimonial integral da Ripasa, apresentado em cumprimento a Instrução CVM 247/96;
 (2) Balço patrimonial proporcional à participação detida pela Suzano no capital total (50,00%);
 (3) Balço patrimonial consolidado da Suzano antes da consolidação proporcional da Ripasa;
 (4) Balço patrimonial combinado (Ripasa proporcional + Suzano antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa);
 (5) Ajustes de consolidação (eliminação do investimento e saldos com a Ripasa);
 (6) Balço consolidado Suzano, em cumprimento à Instrução CVM 247/96.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
31 de dezembro de 2006 e 2005
(Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Balanço Patrimonial - Demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa em 31 de dezembro de 2006

Passivo	Ripasa	Ripasa	Suzano	Combinado	Ajustes	Consolidado
	Integral	Proporcional	Consolidado sem Ripasa			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Circulante						
Fornecedores	84.572	42.286	204.105	246.391	(56.046)	190.345
Financiamentos e empréstimos	123.110	61.555	494.449	556.004	-	556.004
Debêntures	-	-	29.284	29.284	-	29.284
Impostos a vencer	20.109	10.055	20.268	30.323	-	30.323
Remunerações e encargos a pagar	18.472	9.236	45.329	54.565	-	54.565
Contas a pagar	25.276	12.638	50.452	63.090	-	63.090
Valores a pagar a empresas relacionadas	-	-	523	523	-	523
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	28.003	14.002	50.999	65.001	(13.994)	51.007
Imposto de renda e contribuição social	12	6	16.348	16.354	-	16.354
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.117	5.059	-	5.059	-	5.059
Total do passivo circulante	309.671	154.837	911.757	1.066.594	(70.040)	996.554
Exigível a longo prazo						
Financiamentos e empréstimos	491.835	245.918	3.899.141	4.145.059	-	4.145.059
Debêntures	-	-	712.736	712.736	-	712.736
Contas a pagar	7.912	3.956	5.016	8.972	-	8.972
Impostos e contribuições sociais diferidos	30.800	15.400	17.012	32.412	-	32.412
Provisão para contingências	144.453	72.227	204.765	276.992	(25.630)	251.362
Total do passivo exigível a longo prazo	675.000	337.501	4.838.670	5.176.171	(25.630)	5.150.541
Patrimônio líquido						
Capital social	807.363	403.682	2.054.388	2.458.070	(403.682)	2.054.388
Reservas de capital	-	-	412.230	412.230	-	412.230
Ações em tesouraria	-	-	(15.080)	(15.080)	-	(15.080)
Reserva de reavaliação	5.379	2.690	-	2.690	(2.690)	-
Reservas de lucros	380.671	190.336	1.561.948	1.752.284	(190.336)	1.561.948
Total do patrimônio líquido	1.193.413	596.708	4.013.486	4.610.194	(596.708)	4.013.486
Total do passivo	2.178.084	1.089.046	9.763.913	10.852.959	(692.378)	10.160.581

- (1) Balanço patrimonial integral da Ripasa, apresentado em cumprimento a Instrução CVM 247/96;
(2) Balanço patrimonial proporcional à participação detida pela Suzano no capital total (50,00%);
(3) Balanço patrimonial consolidado da Suzano antes da consolidação proporcional da Ripasa;
(4) Balanço patrimonial combinado (Ripasa proporcional + Suzano antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa);
(5) Ajustes de consolidação (eliminação do investimento e saldos com a Ripasa);
(6) Balanço consolidado Suzano, em cumprimento à Instrução CVM 247/96.

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
 31 de dezembro de 2006 e 2005
 (Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma)

Demonstração do resultado - Demonstrativo da consolidação proporcional da Ripasa em 31 de dezembro de 2006

Resultado	Ripasa	Ripasa	Suzano	Combinado	Ajustes	Consolidado
	Integral	Proporcional	consolidado sem Ripasa			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Receita operacional bruta	1.705.350	711.741	3.117.367	3.829.108	(219.733)	3.609.375
Impostos sobre as vendas	(336.446)	(143.143)	(424.965)	(568.108)	57.723	(510.385)
Receita operacional líquida	1.368.904	568.598	2.692.402	3.261.000	(162.010)	3.098.990
Custo dos produtos vendidos	(1.017.404)	(424.209)	(1.684.500)	(2.108.709)	158.140	(1.950.569)
Lucro bruto	351.500	144.389	1.007.902	1.152.291	(3.870)	1.148.421
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas com vendas	(102.387)	(41.109)	(149.961)	(191.070)	-	(191.070)
Despesas gerais e administrativas	(76.854)	(32.241)	(183.446)	(215.687)	-	(215.687)
Honorários da administração	(2.103)	(870)	(27.480)	(28.350)	-	(28.350)
Despesas financeiras	(166.013)	(68.268)	(110.389)	(178.657)	(17)	(178.674)
Receitas financeiras	164.528	57.148	68.728	125.876	-	125.876
Resultado da equivalência patrimonial	(246)	(115)	29.006	28.891	(29.282)	(391)
Amortização de ágio	-	-	(54.683)	(54.683)	(16.748)	(71.431)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	19.239	9.755	1.607	11.362	(3.200)	8.162
Lucro operacional	187.664	68.689	581.284	649.973	(53.117)	596.856
Resultado não operacional	(7.245)	(3.966)	1.544	(2.422)	3.200	778
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	180.419	64.723	582.828	647.551	(49.917)	597.634
Imposto de renda e contribuição social	(62.829)	(21.818)	(139.138)	(160.956)	7.012	(153.944)
Lucro líquido do exercício	117.590	42.905	443.690	486.595	(42.905)	443.690

- (1) Resultado integral de janeiro a dezembro de 2006 da Ripasa;
 (2) Resultado proporcional à participação da Suzano no capital total, composto de participação indireta de 23,03% até abril de 2006 (via Ripasa Participações S.A.) e participação direta de 50,00% a partir de maio de 2006;
 (3) Resultado consolidado da Suzano antes da consolidação proporcional da Ripasa (inclui a compra e revenda de produtos da unidade de Americana a partir de 1 de setembro de 2006);
 (4) Resultado combinado (Ripasa proporcional + Suzano antes das eliminações da consolidação proporcional da Ripasa);
 (5) Ajustes de consolidação (eliminação da equivalência patrimonial e transações com a Ripasa);
 (6) Resultado consolidado da Suzano, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, em cumprimento a Instrução CVM 247/96.